ANO 29.º SEGUNDA-FEIRA, 2 DE JANEIRO DE 1950 N.º 9731

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUIZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

COMEMORAÇÕES DO ANO NOVO

O chefe do Estado

recebeu os cumprimentos

do corpo diplomático

e dirigiu pela Emissora

uma mensagem de saudação aos portugueses

E' do seguinte teor a mensagem lida ontem pelo chefe do Estado, no Pálácio de Belem, e transmitida pela Emissora Nacional:

—E' de uso trocarem-se neste dia cumprimentos e formularem-se votos de boas festas e feliz ano, ao mesmo tempo que todos se esforçam por juntar-se sob o tecto paterno, a reviver tempos passados e a afervorar os seus sentimentos familiares. Com tal proceder, não só se afirma a consciência de uma solidariedade espiritual e o natural anseio de sobrevivência pela família, como desmonstramos crer que alguma coisa na vida transcende a nossa vontade, os nossos designios, o nosso próprio esforço, por muito dependerem de uma benção superior, enfim da protecção da Providência que dirige os destinos dos homens e dos povos.

Não posso desprender-me deste conjunto de sentimentos que sei revivem no mais íntimo da alma dos que formamos a familia lusitana, ao endereçar, no limiar do novo ano, aos portugueses de todo o mundo, cordeais saudações e votos sinceros de felicidade. Por longe que muitos andem e labutem, por dificuldades que atravessem, por ausências que lamentem e desgostos que sintam, sempre o dia e as suas recordações despertam na alma generosidades e esperanças, e ao coração dos homens se mostram sensiveis á cordura e á paz. Desejamos individualmente uns aos outros, eu desejo a todos e todos por certo á Pátria as maiores venturas e prosperidades.

E não seremos egoistas, se a tranquilidade e a mediania que desfrutamos são, nos tempos tormentosos de hoje, um bem apreciavel, ardentemente desejamos que todos os outros homens as possam desfrutar, nos seus lares reconstituidos, no seu trabalho ordenado, na sua segurança refeita, nas suas pátrias redimidas ou libertadas. Ilumine a Providência os homens de Estado e lhes conceda a clarividência e o espirito de justiça que lhes permitam encontrar para os povos os caminhos da felicidade e da paz.

(Ler mais informação na página central)

O chefe do Estado, tendo a seu lado o ministro dos Negócios Estrangeiros, lendo a sua mensagem de saudação

O Benfica

venceu no Porto

e segue isolado

à frente da tabela

Do 4.º ao 13.º lugar

há uma diferença

apenas de 3 pontos

PORTO-BENFICA—No preciso momento em que Barrigana faz a defesa, Rogério tenta apoderar-se da bola, choque de que resulta ficar magoado no ombro o guarda-redes portuense.

(Ver ampla informação desportiva nas páginas 6 e 7)

Winston Churchill

chegou ontem à noite ao Funchal

onde teve calorosa recepção

por parte de milhares de pessoas

A BORDO DO «SERPA PINTO», 2—Quando o «Durban Castle» se aproximava do Funchal, Churchill ainda pôde admirar as iluminações surpreendentes que se mantiveram em sua honra com todo o brilho feérico da noite de S. Silvestre. O antigo primeiro-ministro britanico é a vedeta numero 1 das festas que assinalam a passagem do ano na ilha da Madeira. A população interessou-se vivamente pelo desembarque do famoso politico inglês e a sua permanência na ilha durante duas semanas é motivo de desvanecido orgulho para esta gente que, além de naturalmente hospitaleira, não deixa de pensar também na valorização turistica da sua terra.

Sabe-se que o sr. Churchill á procura dum clima benigno para os seus bronquios e repousante para os seus nervos, tinha pensado, primeiramente, passar as suas férias em Tenerife, aproveitando o tempo para concluir a segunda parte das suas «Memórias» de guerra. Foi o seu amigo Bryce Nairn, consul da Grã-Bretanha no Funchal, que desempenhou durante a guerra, no Norte de Africa, uma missão da maior confiança do então primeiro-ministro britanico, que o convenceu a optar pela Madeira, cujo clima estava naturalmente indicado para esta cura de repouso e cujas belezas naturais não deixariam de interessar certamente as suas predilecções artisticas. E a capital da Madeira foi, deste modo, prefe-

(Continua na ultima página)

A queda do avião

com os jogadores de Turin

foi da responsabilidade

dos tripulantes

TURIN, 1—As autoridades encarregadas do inquérito ao acidente que custou a vida a toda a equipa do «Torino» concluiu pela responsabilidade do pessoal navegante do avião, que não respeitou as regras de navegação quando a visibilidade é nula. A negligência é prevista pelo Código Penal, mas neste caso a acção da justiça está automáticamente extinta, pelo facto dos responsáveis terem perecido também naquele desastre.—(F. P.).

Espera-se

que Bidault

consiga vencer

a batalha

parlamentar

PARIS, 2—Nos circulos politicos espera-se que o gabinete de Georges Bidault saia vitorioso, embora por uma diminuta margem, numa nova serie de votos de confiança na reunião de hoje da Assembleia Nacional. Os deputados devem reunir-se ás 16 horas para votarem as moções de confiança sobre os três pontos: 1.º—A aprovação de uma verba de 34 biliões de francos para assegurar o equilibrio orçamental, sendo essa importancia obtida principalmente de impostos sobre companhias, sobre transportes e sobre contratos com o Estado; 2.º—A garantia de que, uma vez equilibrado, o orçamento não ficará sujeito a novas emendas; 3.º—A aprovação do projecto orçamental em conjunto.

Embora o Governo obtenha os votos de confiança necessários para continuar no poder e sair triunfante da batalha que dura há 43 dias, o orçamento só será definitivamente aprovado em fins de Janeiro, depois da Camara Alta ter também votado.—(Reuter).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

FOI NOMEADO

capitão do porto de Lisboa o comandante Francisco Fialho

Ct.º Francisco Fialho

Em substituição do sr. capitão de mar e guerra Guerreiro de Brito, que foi promovido a contra-almirante, o sr. ministro da Marinha designou para assumir as funções de capitão do porto de Lisboa o sr. capitão de mar e guerra João Francisco Fialho, actual director da Hidrografia e Navegação. Oficial muito distinto, o novo capitão de porto tem uma larga folha de serviços, entre os quais se contam a sua acção na primeira Grande Guerra a bordo do cruzador auxiliar «Pedro Nunes»; a missão ao Extremo-Oriente durante a ultima guerra, a comandar o «Gonçalo Velho»; a missão a Mónaco, como chefe da delegação portuguesa ao Congresso Internacional de Hidrografia e a visita oficial a Sevilha, em 1939, comandando o «Gonçalo Velho», navio-chefe da Força Naval de Exercicios, etc. Serviu como imediato do actual ministro da Marinha, quando o sr. comandante Américo Tomás comandava o «Cinco de Outubro», na viagem que o chefe do Estado fez, por mar, á província do Algarve, além de ter desempenhado importantes comissões de serviço nas nossas possessões ultramarinas e especialmente em Moçambique.

O sr. comandante João Francisco Fialho, que já exerceu há anos, o cargo de adjunto da nossa primeira capitania, funções em que, pelas suas qualidades de trato e bom senso, grangeou as simpatias das nossas classes marítimas, deve tomar posse do seu novo cargo durante a presente semana.

UM GENEROSO AUXÍLIO

ás crianças pobres do Alentejo

A's 6 horas de hoje, dois autocarros paravam á porta da Casa do Alentejo, na Rua Eugenio dos Santos, onde foram carregados com alimentos, diversos artigos de vestuário, enxovais para recem-nascidos, etc., oferecidos pela Cruz Vermelha Portuguesa, ás crianças pobres do Alentejo.

Um dos autocarros destinou-se ao distrito de Beja e o outro aos distritos de Evora e de Portalegre.

Ao principio da tarde, fez-se ali a distribuição daqueles géneros e artigos de vestuário, a crianças de idade inferior a 3 anos.

Depois da distribuição, os autocarros receberam e conduziram para Lisboa, 100 crianças, de 3 a 10 anos de idade, que serão ainda hoje entregues, na Casa do Alentejo, aos benfeitores que ali se tinham inscrito para as recolher nas suas residências.

Acompanharam os autocarros alguns directores da Casa do Alentejo bem como algumas senhoras, para prestarem assistência ás pequeninas alentejanas, pois as crianças chegadas esta tarde a Lisboa são todas do sexo feminino.

Uma fuga de gás

ia matando um estudante

Ontem, cêrca das 2 e 45, foram pedidos os socorros dos Sapadores-Bombeiros, por causa de uma fuga de gás registada numa casa da Rua Ferreira Lapa n.º 33, 1.º. Encontrava-se ali, em perigo de vida, o estudante Sebastião Coelho José de Carvalho, de 19 anos que, numa cama, não dava acordo de si.

Para entrar na residência, foi preciso que os bombeiros subissem exteriormente por uma escada e partissem o vidro de uma janela.

A atmosfera era tal, que foi necessário empregar máscaras para retirar o estudante, a quem foi ministrada respiração artificial.

Conduzida a vitima ao hospital de S. José ficou internado na sala de observações.

Os trabalhos foram dirigidos pelo chefe Raposo, á frente dos Sapadores da 3.ª companhia

DR. FERREIRA MALAQUIAS
Aparelho digestivo. Gastroscopia
D. Ano-Rectais. Hemorroidas
Cons. R. C. Castelo Branco, 2, 2.º, D.
TELEFONE 53689

PARA PINTAR AREDES
use MURÁGUA
uma tinta que se
prepara em 10 minutos
seca em horas
e dura anos
A' venda nas boas Drogarias
Agentes Gerais para o Império Português
MARIO COSTA & C.ª, Ltd.ª
PORTO Rua do Almada, 30-L.º Telefone 23571
R. do Terreiro do Trigo, 31-L.º Telefone 24343 LISBOA

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

Situação geral ás 9 horas (T. M. G.) de hoje: Um vasto sistema frontal ocasiona chuva e ventos frescos numa extensa zona do Atlantico Norte e nas Ilhas Britanicas; mantém-se estacionário o anti-ciclone que abrange toda a Europa ocidental e a região dos Açores.

Previsão para o periodo das 15 horas (T. M. G.) de hoje, ás 24 horas (T. M. G.) de amanhã: Em todo o País, ceu geralmente limpo, vento do quadrante Norte, fraco a bonançoso, ligeira descida de temperatura.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até ás 15 horas (T. M. G.): *máxima, 13º,8; minima, 7º,7.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 12º,5; minima, 6º,9.*

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; ás 19, Noticiário; ás 19 e 5, Musica sinfónica; ás 19 e 30, Alegria no Trabalho, programa organizado pelos Serviços Culturais da F. N. A. T.; ás 19 e 55, Canções; ás 20, «O caso do dia»; ás 20 e 10, Canconetas; ás 20 e 30, Orquestras tipicas; ás 20 e 45, Musica de filmes; ás 21, Noticiário e Desdobramento.

Programa A—A's 21 e 15, Guitarradas; ás 21 e 25, Programa pelas Pequenas Cantoras do Postigo do Sol; ás 21 e 45, Musica de salão; ás 22, Rádio-desporto; ás 22 e 30: Trechos de operetas; ás 22 e 45, Musica ligeira sinfónica; ás 23, «Toda a carta tem resposta»; ás 23 e 15, Danças; ás 23 e 50, Resumo noticioso do dia; ás 0, Fecho.

Programa B—A's 21 e 15, Musica sinfónica; ás 21 e 45, Concerto de camara; ás 22 e 30, «Ideias e figuras do século XVII»; ás 22 e 45, 2.ª parte do concerto de camara; ás 23 e 30, Musica sinfónica; ás 23 e 50, Junção de emissores e fecho.

RADIO CLUBE—A's 19, Baile; ás 19 e 30: Interpretações por Dorothy Lamour; ás 19 e 45, Musica brasileira; ás 20, Musica portuguesa; ás 20 e 30, Rádio-jornal; ás 20 e 45, Solos de instrumentos; ás 21, Canções, 21 e 30, Orquestras ligeiras; ás 22, musica, por banda, orquestras ligeiras e trio; ás 22 e 30, Fados e guitarradas; ás 23, Baile; ás 23 e 45, Rádio-jornal e amanhã; ás 0, fecho.

RENASCENÇA—A's 19 e 30, Boletim do «S C. R.»; 19 e 35, Concerto pelo Quarteto privativo; 20, Cançonetas; 20 e 15, Musica e conselhos uteis; 20 e 30, 1.º noticiário; 20 e 40, Musica portuguesa; 21, Musica ligeira; 21 e 20, Musica de salão; 20 e 40, Ópera; 22, Eventual; 22 e 15, 2.º noticiário; 22 e 28, Boletim religioso; 22 e 30, Deus quer, o homem sonha, a obra nasce; 23, Musica sinfónica; 23 e 20, Musica portuguesa; 23 e 40, musica ligeira variada; 24, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 18 ás 20, Rádio S. Mamede; das 20 ás 22, Continental; das 22 ás 0, Peninsular.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO B — União—Estrada de Benfica, 592-594 (Tel. 58-092); Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 58-043); Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35 (Carnide), (Tel. 58-51); Patuleia, H.os—Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79-332); Ascenso—Rua 19 (Bairro da Encarnação); Ant.ª F.ª do Castelo, de Coimbra—Rua 20, 19-B (Bairro de Alvalade); Belmar—Avenida da Igreja, 5-B (Bairro de Alvalade); Baptista—Rua de Francisco Tomás da Costa, 3-C (Tel. 7 1873); Campo Pequeno (Do)—Avenida da Republica, 58-C-D (Tel. 7 1661); Sá da Bandeira—Rua do Marquês Sá da Bandeira, 36 (Tel. 4 1961); Universal—Rua do Actor Tabirda, 5-7 (Tel. 4 4158); Jaime José da Costa—Rua do Conde de Redondo, 68-72 (Tel. 5 4342); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175; Oriente—Rua Lopes, 120 (Tel. 4 3381); Frazão—Rua de Santa Apolónia, 90-92 (Tel. 2 7017); Nacional—Rua de S. João da Praça, 26 (Tel. 2 8032); Silva—Calçada de Santo André, 16 (Tel. 2 6474); Branquinho—Rua dos Sapadores, 87 (Tel. 4 2363); Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40 (Tel. 4 1122); Candido Monteiro—Avenida do Almirante Reis, 121-B Tel. 4 5751); Salutar—Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade); Central de Campolide—Rua do General Taborda, 17 (Tel. 4 0304); Almeida—Rua de Silva Carvalho, 136 (Tel. 6 3226); Paivas & Parente—Rua de Santo António, á Estrela, 96-98; Lobal—Rua de Infantaria 16, 100-A (Tel. 6 3807); Castro, Suc.—Rua de S. Bento, 199-A (Tel. 6 0513); Bom Sucesso—Rua da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 3 7578); J. A. Silva—Rua dos Quarteis, 25-27 (Tel. 3 7777); Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10 (Tel. 3 7020); S. Tomé—Rua da Torre da Pólvora, 4-D (Tel. 6 3800); Fontoura de Carvalho—Rua de Santos-o-Velho, 12 (Tel. 6 2075); Central—Rua de S. Paulo, 108 (Tel. 2 0389); Macedo—Rua do Loreto, 71 (Tel. 2 3631); Nacional—Rua do Salitre, 7; Estácio—Praça de D. Pedro IV, 60-63 (Tel. 2 7067).

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TRINDADE—A's 21 e 45—«Miss Mabel».
APOLO—A's 22—«A dama das camélias».
AVENIDA—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45—«Ela aí está!».
COLISEU—A's 21 e 30—Companhia de circo.
ODEON—A's 18 e 30—«Dois maridos em apuros».
S. LUIS—«Numa ilha com ela».
TIVOLI—«Vendaval maravilhoso».
EDEN—«Lanceiros da India».
POLITEAMA—«Tão perto do coração».
GINASIO—«Mulheres, musica e toiros».
CAPITOLIO—«Casbah».
ODEON e PALACIO—«...E o mundo se diverte».
OLIMPIA—«Scarface».
TERRASSE—«A fera da cidade».
JARDIM—«De ilusão também se vive».
LIS—«Ribatejo».
REX—«O beco das almas perdidas».
R. AMADORA—«Entre o amor e o pecado».

J. BURNAY, L.da Moeda Estrangeira, Papeis de Credito.
Rua do Ouro, 72 — Tel. 21273

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Ultimo	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 1. 10	651$	651$	654$
Consolidado 3 % 1. 10	713$	712$	713$
Consolidado 3 1/2 1. 10	828$	827$	829$
Centenários 4 %	1.907$	1.906$	1.907$
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	—	960$	—
Idem 1943	—	958$	965$
Idem 1944	—	960$	963$
Externas 3.ª série	—	1.120$	—
Caut. 3.ª série s/juro..	—	—	160$
Acções			
Esp. St.º Com. L.ª port.	—	3.050$	—
Lisboa e Acores por	—	—	725$
Ultramarino cp. 1. p....	568$	567$	570$
Portugal port. 1. p. ...	1.200$	1.195$	1.200$
Fidelidade	—	48.000$	50.000$
Nacional...	—	900$	1.000$
Aguas Lisboa 1934 1.p.	—	117$	—
Aguas Lisboa 1936 1.p.	—	120$	—
Cimentos Leiria 1. p....	—	—	245$
Crédito Predial port. ...	11$	11$	11$
Gás Electricidade cupão	162$	161$	162$
Alto Alentejo cupão ...	130$	129$	131$
Industrial Aliança... ...	250$	245$	250$
Portugal e Colónias ...	264$	264$	265$
Nac. Navegação 1. p.	666$	665$	667$
Colonial de Navegação	700$	695$	730$
Port. de Pesca 1.ª p. ..	—	970$	990$
Port. Tabacos cupão ...	334$	333$	334$
Tabacos Portugal cupão	—	425$	—
União Eléctrica Port. ...	175$	174$	175$
Cassequel	830$	830$	834$
Agricola das Neves ...	—	705$	740$
Agricultura Colonial ...	475$	470$	480$
Açucar de Angola... ...	2.298$	2.298$	2.300$
Buzi	118$	117$	118$
Cabinda...	—	81$	90$
Ilha do Principe	891$	890$	892$
Zambézia 1 de 25	—	102$	103$
Moçambique	223$	222$	223$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	519$	—
Norte de Portugal 5 %	—	102$	—
União Eléctrica 4 1/2...	—	90$	—

Costa, Ld.ª, Cambistas
MOEDA ESTRANGEIRA, OURO, PAPEIS DE CRÉDITO. R. do Ouro, 109 — R. da Prata, 60 — Tel. 30507. End. Teleg. Sabosi.

Aos Ex.mos Segurados, Correspondentes, Colaboradores e Amigos da
Companhia de Seguros Fidelidade
Votos sinceros de Novo Ano feliz
1835 1950

DE LUTO

Eduardo Melo Franco

Na sua residência, Rua Penha de França, 55, 1.º, faleceu ontem, Eduardo Jorge Melo Franco, de 16 anos, estudante do 7.º ano liceal, natural de Lisboa e filho da sr.ª D. Lucinda da Encarnação Melo Franco e do sr. Julio César da Silva Franco. O funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas, da referida morada, para o cemitério do Alto de S. João.

Jorge Maria Rodrigues

Faleceu o sr. Jorge José Maria Rodrigues, de 46 anos, casado com a sr.ª D. Maria do Monte Martim Rodrigues. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 11 horas, do Instituto Português de Oncologia para jazigo no cemitério dos Prazeres.

D. Balbina Veloso de Sousa

Faleceu a sr.ª D. Balbina Rosa da Conceição Veloso de Sousa, de 59 anos, casada com o sr. Manuel Monteiro de Sousa. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, pelas 9 e 30 horas, da Rua da Assunção, 99-4.º, esq.º, para o Alto de S. João.

D. Carolina da Encarnação Figueiredo Teixeira

No lugar da Galiza—S. João do Estoril—faleceu a sr.ª D. Carolina da Encarnação Figueiredo Teixeira, de 71 anos. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 11 horas, para o cemitério local.

João Valente de Sousa Varela

MARMELEIRA, 1.—Sepultou-se hoje, no cemitério local, em coval modesto, o velho republicano João de Sousa Varela que, em toda a região, gozava das mais justificadas simpatias.

Filho do saudoso senador Sousa Varela e irmão do antigo deputado, advogado em Lisboa, dr. José Varela, teve a acompanhá-lo á ultima morada milhares de pessoas, numa sentida manifestação de pesar, como não há memória, se tenha realizado neste concelho de Rio Maior.

Desfrutou em toda a sua vida, pelos primores das suas qualidades, a mais grata influência, tendo amigos certos, nas mais diversas camadas sociais.

A urna foi, no cemitério, transportada aos ombros dos irmãos, cunhados e sobrinhos.

A' sua desolada viuva D. Dulcina Coelho, á sua velha mãe, D. Maria Rosa Varela e aos seus irmãos, apresentamos a expressão do nosso sentimento.

SUFRAGIOS

Dr. Armando Narciso

Depois de amanhã celebra-se missa na igreja do Coração de Jesus, ás 10 horas, pela passagem do 2.º aniversário da morte do médico sr. dr. Armando Narciso, mandada rezar por sua familia.

AGÊNCIA MAGNO
FUNERAIS E TRASLADAÇÕES
TELEFONES—43180-43189
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
A MAIOR ORGANIZAÇÃO COMERCIAL NO GÉNERO

O «Serpa Pinto» e o «Nyassa»

já vêm de regresso a Lisboa

FUNCHAL, 2—Partiram para Lisboa os paquetes «Serpa Pinto» e «Nyassa», a bordo dos quais viajaram os excursionistas que vieram assistir ás festas de S. Silvestre. O «Serpa Pinto» largou ontem, ás 22 horas, e o «Nyassa» partiu esta manhã, ás 10 horas.—(Lusitania).

PARA OS NOSSOS POBRES

Do menino A. M. C. C. recebemos 10 escudos, destinados aos nossos pobres.

Também recebemos 200 escudos para serem distribuidos por alguns doentes pobres protegidos pelo «Diário de Lisboa», durante as festas do Ano Novo; com igual destino a União Predial e Comercial enviou-nos 20$00.

Do grupo onomástico «Os Manuéis de Portugal» recebemos 100 escudos para serem distribuidos por alguns Manueis mais necessitados, nossos protegidos. A todos, os nossos agradecimentos.

BOLO REI
DE FABRICO ESMERADO
E COM
VALIOSOS BRINDES
SO' NA
Confeitaria Aurea

GLYCOL
O IDEAL DA PELE
O único preparado que realiza a máxima beleza dando á pele o raro encanto da mocidade
A' venda nas boas casas da especialidade e principais farmácias
Depositários gerais:
Ventura d'Almeida & Pena
Rua do Guarda Mór, 20, 2.º, E.
TELEFONE 64972 LISBOA
enviamos encomendas pelo correio á cobrança
Remetemos amostras contra 5$50 em selos de correio

A ocupação *da ilha Formosa* parece não estar *no programa* dos americanos

NOVA YORK, 1—O «New York Times» diz hoje que o presidente Truman e o Conselho de Segurança Nacional concordaram em que está fora de discussão os americanos ocuparem a ilha Formosa. James Reston, redactor diplomático daquele jornal, diz que concordaram também em que os Estados Unidos devem adiar por enquanto o reconhecimento do Governo comunista chinês e proceder a um novo estudo quanto á concessão de limitado auxilio financeiro e técnico aos nacionalistas chineses que ocupam a ilha Formosa. Citando a informação de um «funcionário responsável», Reston diz que a posição do Governo americano pode ser assim definida:

1.º—Não se espera qualquer acção militar da parte dos Estados Unidos para a defesa da ilha Formosa ou de Hainan. Se a ilha Formosa puder ficar fora da ocupação comunista chinesa, graças a um limitado auxilio técnico e financeiro aos nacionalistas, o caso será considerado;

2.º—A ilha Formosa é, sob o ponto de vista estratégico, suficientemente importante para se arriscar á criação de uma outra «situação espanhola», em que a União Soviética possa apoiar os comunistas chineses no ataque á Formosa, enquanto os Estados Unidos tomariam a seu cargo dirigir a defesa;

3.º—Uma acção militar não será porventura a unica forma de manter a ilha, Formosa fora do dominio dos comunistas chineses, visto que, legalmente, a ilha pertence ao Japão, podendo assim ser colocada, sob mandato das Nações Unidas;

4.º—Tanto o Ministério dos Negócios Estrangeiros como o de Defesa concordam que não se justifica a ocupação da ilha Formosa por parte dos Estados Unidos, o que seria desagradável ao nacionalismo dos próprios chineses;

5.º—O reconhecimento do regime comunista chinês nesta oportunidade não é de aconselhar.—(Reuter).

BOATOS DE UM PROTESTO

da Russia na Finlandia

HELSINQUIA, 1—O ministro dos Negócios Estrangeiros da Finlandia não recebeu hoje confirmação da notícia de que o subsecrtário dos Negócios Estrangeiros soviético enviara um protesto dizendo que a Finlandia concedia asilo a criminosos de guerra. A agência soviética oficial «Tass» declarou que Gromiko dissera ontem ao ministro finlandês em Moscovo que a presença desses criminosos na Finlandia era contrária ao tratado de paz finlandês. Nos circulos habitualmente bem informados de Helsinquia supõe-se que Gromyko se referiria a refugiados da Estónia, da Letónia e da Lituania que vivem na Finlandia. Muitos deles fugiram depois da encorporação desses países na União Soviética,—(R.).

ALEXANDER FOI HOMENAGEADO

com o título de visconde

LONDRES, 1—Da lista de honrarias conferidas pelo rei habitualmente nesta data, há a notar a elevação ao pariato de Alexander, ministro da Defesa, que recebe o titulo de visconde. Esta elevação parece marcar o termo da carreira politica daquele que, ainda há alguns anos, era um dos «quatro grandes» do Partido Trabalhista. —(France Presse).

Dentaduras sem camara de ar

Novidade em Portugal, adoptada há muitos anos no estrangeiro. Preços iguais às vulgares. Prestam-se todos os esclarecimentos gratuitamente. MÁRIO RIBEIRO, especializado com o curso da Escola Dentária de Paris. Rua da Prata, 267, 1.º.

O chefe do Estado Espanhol recordou na sua mensagem do Ano Novo a sua «inesquecível» visita a Portugal

MADRID, 2—O generalíssimo Franco, na sua mensagem do Novo Ano, disse que «esta região Ibérica, quer queiram ou não, será, pelo seu destino natural, a chave da vida do Ocidente; lembrou que se deram acontecimentos de importancia indiscutivel para o prestígio de Espanha». Referiu-se o chefe de Estado espanhol á «inesquecivel» visita a Portugal, exaltando os sentimentos fraternais dos dois povos da Península e acentuando que os governantes do país amigo e vizinho «conduzem o seu povo paralelamente ao povo espanhol pelo melhor caminho ao serviço da honra e da dignidade nacionais».

O generalíssimo Franco aludiu também á visita do rei Abdulah da Transjordania e aos laços históricos que ligam Espanha aos povos sul-americanos.

No plano interno, citou a criação de mais de 30.000 escolas e de numerosas centrais térmicas, a reconstrução de aldeias e igrejas, destacando a Catedral de Segorbia, a inauguração de sanatórios e portos. Disse que o espírito de concórdia que inspira o regime espanhol está patente na ampla amnistia recentemente concedida e que fez com que a população penal espanhola seja agora inferior á que existia antes da guerra. Ao concluir, o generalissimo Franco, apreciando os problemas da vida espanhola, disse que, graças aos esforços de todos reunidos, todas as adversidades serão resolvidas e a Espanha manter-se-á firme e altiva, unida, grande e livre.—(F. P. e Efe).

Saudação americana á Grecia

ATENAS, 1—O embaixador dos Estados Unidos, Henry Grady, declarou numa mensagem do Ano Novo que a Grécia progrediu material e espiritualmente em 1949. Esse progresso «continuou com exito desde o fim da guerra civil e tem-se tornado mais acentuado e acelerado na reconstrução e na reabilitação. «Sob a maior das dificuldades—uma violenta e sangrenta guerra civil—a Grécia manteve as formas esenciais de uma democracia parlamentar. As eleições que devem realizar-se na próxima Primavera, prometem constituir uma nova afirmação oportuna dos metodos democráticos». —(Reuter).

Um apelo do presidente da Cruz Vermelha

LONDRES, 1—O dr. Paul Ruegger, presidente da Comissão Executiva da Cruz Vermelha Internacional, falando pela rádio da Suiça, dirigiu um apelo «á consciencia do mundo» para assegurar aos refugiados uma «existência digna de seres humanos». Disse que é necessário encontrar uma solução final ao problema de milhões de refugiados na Ásia, no Médio Oriente, no Próximo Oriente e na Europa. Esses refugiados têm uma vida miserável cheia de ansiedades pelo futuro.—(R.).

As cerimónias no Vaticano

CIDADE DO VATICANO, 1—O Papa Pio XII celebrou missa na basílica de S. Pedro, tendo falado a dezenas de milhares de peregrinos em inglês, francês, italiano, alemão, espanhol e português. Encontram-se em Roma peregrinos da Grã-Bretanha, da França, da Bélgica, da Holanda, da Suiça, da Alemanha ocidental, da Espanha, da Argentina, do Brasil e dos Estados Unidos. A maior peregrinação organisada é a de 450 argentinos, principalmente da Diocese do Rosário, seguindo-se a da Alemanha ocidental, de 300 peregrinos. Sua Santidade fez curtos discursos aos diferentes grupos de peregrinos, desejando-lhes todas as prosperidades no novo ano e dando-lhes a sua benção.—(Reuter).

Mensagem dos altos-comissários aliados ao presidente da Alemanha ocidental

BONN, 1—Os três altos-comissários aliados asseguraram ao Governo da Alemanha ocidental e ao povo alemão, numa mensagem do Ano Novo, a sua plena cooperação e apoio para resolver os problemas da Alemanha em 1950. A mensagem, dirigida ao presidente federal, dr. Heuss, diz que o país já é agora parceiro, em mesmas condições, na reconstrução da Europa, de todos os países ocidentais. Os representantes da Alemanha estão prestes a tomar lugar na comunidade europeia. A restauração económica, realizada com o auxilio estrangeiro, constitui uma justa recompensa para os esforços feitos pelos próprios alemães. A mensagem conclui: «E' o nosso maior desejo que o ano de 1950 possa registar novos progressos nas relações amigáveis entre a Alemanha e os países vizinhos da Europa».—(Reuter).

269 mortes nos Estados Unidos

CHICAGO, 2—As mortes por acidentes nos Estados Unidos, durante as festas do Novo Ano, atingiram um total, esta madrugada, de 269. Os acidentes do tráfego causaram 174 mortes. Morreram 36 pessoas devido a incêndios.—(Reuter).

Duas mensagens do presidente da Republica italiana

ROMA, 1—O presidente da Republica, Einaudi, dirigiu uma mensagem de Novo Ano aos italianos que vivem no estrangeiro, saudando-os e também aos «povos que vos acolheram e aos que os governam» dentro do «comum desejo de preparar-se para a Humanidade um futuro mais sereno».

Numa outra mensagem dirigida á Itália, recorda que o caminho foi áspero mas que o povo soube prosseguir com tenacidade na obra de reconstrução»—(France Presse).

Paris divertiu-se alegremente *e todas as capitais festejaram* a entrada do Ano Novo

PARIS, 1.—A população parisiense fez digno «enterro» a 1949. A Praça Pigalle, lugar geométrico da vida nocturna, atracção de muitos noctambulos, conheceu grande movimento. Em muitos «cabarets» exibiram-se «numeros» alusivos aos ultimos quarenta e nove anos. As grandes avenidas tradicionalmente enfeitadas com «pequeninas barracas», ofereciam os títulos prometedores dos cinemas e teatros, enquanto restaurantes e «cafés» ofereciam atracções especiais á clientela. E, assim, as ceias foram prolongando-se até noite alta. Montparnasse não quis também ficar atrás e aí também os restaurantes e «cabarets» fizeram demonstração de engenho para atrair a freguezia. Nos Campos Eliseos, tudo quanto pode seduzir os amadores das noites passadas em claro, foi posto á prova. E desta forma, á saida dos espectáculos, o parisiense só teve um embaraço: escolher onde passar o resto da noite. Muitos, porém, para foliar e dançar, foram para as reuniões de amigos e sociedades, na margem esquerda.

De manhã, o presidente do Conselho, Bidault, falou ao microfone, para dizer que «estamos já longe desse tempo em que o século principiou e lhe foi dado o nome de «bela época» ou «época da doçura de viver». «Não se acredite, porém—acrescentou—que desde as origens, ou desde o século XX, as coisas tinham ido sempre de mal a pior. No conjunto, apesar do sangue e apesar das lágrimas, a esperança tem sempre razão». E desejando «Boas Festas» á França terminou dizendo: «Tende orgulho de viver num grande e belo país livre, orgulho no trabalho feito, orgulho dos vossos lares».—(F. P.).

Muito barulho em Roma

ROMA, 1—Apesar da proibição da Polícia, com grande barulheira o arremesso á rua de velhos objectos, os romanos saudaram 1950. Enquanto estralejavam foguetes e rebentavam petardos, a multidão pelas ruas, este ano reforçada com peregrinos vindos por causa do Ano Santo, cantava e folgava. Restaurantes, botequins e clubes, registaram grande afluência e a mesma alegria dos anos anteriores.—(F. P.).

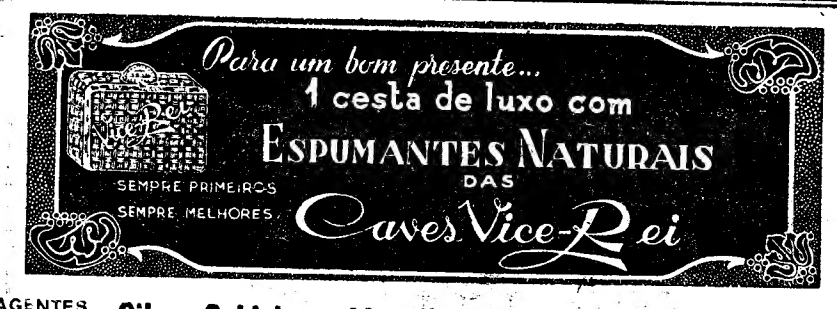
Em Nova York

NOVA YORK, 1.—Encheu-se literalmente e o «Times Square», centro da vida nocturna neorquina. Como nos anos anteriores, milhares e milhares de pessoas concentraram-se em frente do «Times», á espera do Ano Novo. Perto de mil agentes tentavam pôr certa ordem nesta multidão enorme e gesticulante. Porém, nem todos os neorquinos desceram a Times Square e muitos foram assistir ás missas e serviços religiosos, da noite de S. Silvestre.—(F. P.).

MANUEL DOS SANTOS

chegou ao México

MÉXICO, 2—Ontem, dia 1, ás 2 horas da madrugada (hora do México), chegou a esta capital, o matador de touros Manuel dos Santos que deve tourear a sua primeira corrida desta temporada no próximo domingo, 8—(Efe).



AGENTES EM LISBOA: Silva, Caldeira & Magalhães, L.da Rua de S. Julião, n.º 32 Telefone 28125

O LEITE CONDENSADO AÇUCARADO DA MARCA

FAZ SOMBRA... POR SER O MELHOR

Alguns dos reformados da Socony-Vacuum residentes na área de Lisboa, reunidos com os directores da companhia nas instalações de Santo Amaro

A testa dos reformados da Socony-Vaccum

Festejou-se ontem o «Dia dos Reformados» da Socony-Vacuum, nas instalações da Companhia, em Santo Amaro, com recepção aos funcionários reformados da área de Lisboa e arredores, que foi seguida de um almoço, no qual tomaram também parte os empegados das oficinas, armazens e transportes da capital, que durante 1949 completaram 20 e 30 anos de casa.

Presidiu o director da Socony-Vacuum de Portugal, sr. eng. Pinto Basto, tendo também assistido o sr. Sebastião Perestrello, subdirector, e alguns altos funcionários.

Falou o sr. Azevedo e Silva, ajudante do superintendente das instalações, que leu uma saudação aos reformados.

Seguidamente, tomou a palavra o sr. eng. Pinto Basto, que dirigiu aos homenageados palavras amigas, referindo-se á recente reorganização de serviços que fez avançar a data da reforma de alguns funcionários, a muitos dos quais foi concedido este benefício com a idade de 60 anos, quando normalmente só é concedido aos 65. Desta forma, o numero de funcionários reformados da Companhia passará a ser de 152, a partir de Janeiro de 1950.

A Socony-Vacuum de Portugal instituiu e mantém há mais de 25 anos um plano de pensões de reforma que beneficiam todos os seus empregados e assalariados.

Mais tarde, pelas 18 horas, efectuou-se a reunião de todos os empregados dos armazens, oficinas e tansportes da área de Lisboa, aos quais foi oferecida uma merenda.

MARIA FELIX

É A SENSACIONAL INTÉRPRETE DO APAIXONANTE FILME «MARE NOSTRUM», EXTRAIDO DO CÉLEBRE ROMANCE DE BLASCO IBAÑEZ, QUE BREVEMENTE SE ESTREIA NO CONDES

FATOS USADOS

e todo o vestuário de homem e senhora; em bom estado, pago justo valor. R. da Rosa, 139. Telefone 3 2096

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

SE NÃO SABE... INFORME-SE:

O MELHOR DE TODOS EM RICA ASSISTENCIA FOI O «REVEILLON» DO

MAXIME

DANCING

5ª FEIRA 5 DE JANEIRO • 1950

1º BAILE DE MASCARAS

PRAÇA DA ALEGRIA 58 ★ TELEF. 25507

FIXE ESTA DATA: 5 DE JANEIRO

Reviverá com todo o brilho, os tradicionais bailes de máscaras do antigo «MAXIME»

ATENÇÃO No baile de 5.ª feira serão oferecidos a todas as senhoras valiosos brindes, em perfumes, da famosa marca «NALLY»

O DTNCING ORIGINAL

MIAMI

PRAÇA DA ALEGRIA, 56
Telefone 24282

COMPLETAMENTE REMODELADO
RIGOROSA SELECÇÃO

Foi um êxito estrondoso a estreia do novo Dancing sistema americano

TAXI-GIRL

40—DANÇARINAS—40
ORQUESTRAS SOUSA PINTO e TABORDA
Divirta-se como nunca se divertiu em Portugal !!

CRISTAL ◆ **O DANCING DA MODA**
Avenida da Liberdade

O MAIS VALIOSO PROGRAMA DE ATRACÇÕES DE LISBOA

JUAN LEGIDO	ESTER DE MURILLO	DARLEY—SOER
cantor flamenco	vedeta de baile	gentis e esculturais bailarinas italianas
MANOLO NAVARRO		
solista de Viola		

BALLET ROSAS DE ESPANA

com **Angelina Hernandez — Lonrenzo Ribera — Ana Digo — Amalia Olivera — Paquita Muñoz**

AS DUAS FORMIDAVEIS ATRACÇÕES

HERMANOS MAYA — os principes do baile espanhol
JANINE — a grande acrobática francesa

3 ORQUESTRAS CARAVANA TAVARES BELO
TONY AMARAL and his Boys com **MAX**

OLIMPIA CLUB O MAIS ANIMADO DANCING DE LISBOA — Telef. 20919 —

O MAIOR E O MAIS COLOSSAL PROGRAMA DE VARIEDADES

Grandioso exito da bailarina excêntrica **AMPARITO MARTISAN**

CARMEN UBILLA — SILVYA MONTE — VIRGINIA BANDERA
GITANILLA DE MONTERREY

e a ORQUESTRA OLIMPIA com o seu vocalista HERLANDER

ARCADIA DANCING DE LUXO — AMBIENTE COSMOPOLITA

APRESENTA O MAIS EXTRAORDINARIO PROGRAMA DE VARIEDADES

Êxito reumbante da pareiha de baile gitano
LUISA CORAL y PEPE LARA

Em pleno triunfo a pareiha de baile e canto
OLYMPIA y RAGA

ODETTE **FEVRIER**
LUISITA **VELEZ**

E OUTRAS GRANDES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

Musica constante pelas orquestras **Los LATINOS e ARCADIA**

DIA 5: 1.º BAILE DE MASCARAS — **Aberto toda a noite**

VELHO e EXCELENTE
HIGHLAND QUEEN
Grand Liqueur
SCOTCH WHISKY

MACDONALD AND MUIR LTD. LEITH, SCOTLAND

VASCO SANTANA

ANTONIO SILVA

LISBOA VAI RIR COMO NUNCA RIU!...
A PARTIR DE 5.ª FEIRA, no
VARIEDADES
COM A FARSA DAS 1.000 GARGALHADAS
«O MEU MENINO»
BILHETES Á VENDA

Teatro **AVENIDA**

Hoje e sempre em 2 sessões ás 20,30 e 22,45

Beatriz **COSTA**

á frente de um grande elenco na grande revista popular

ELA AI ESTA!

VENDEM-SE BILHETES PARA HOJE E DIAS SEGUINTES

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

A companhia Madalena Sotto-Assis Pacheco, que está a fazer as sessões vermute no Cine-Odéon, vai na quinta-feira, á noite, dar um espectáculo a Sintra, com a comédia *Dois maridos em apuros.*

—Está marcado para depois de amanhã, no Teatro Maria Vitória o ensaio geral, para a Censura, da revista *Fogo de Vistas*, de António Porto, Anibal Nazaré e Nelson de Barros.

—Na quinta-feira, de manhã, efectua-se o ensaio geral, para a Censura, da comédia *O pai da menina*, que na próxima semana se estreia nas sessões vermute do Odéon.

—Antes do Entrudo, o Teatro do Salitre estreará uma revista intitulada *Jogo das Damas.*

—Os noveis artistas Isabel de Castro e Jacinto Ramos vão estrear-se na nova companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro, na próxima temporada, no Teatro Nacional de D. Maria II.

—A companhia de comédias do Teatro Variedades deslocou-se hoje a Setubal para dar um espectáculo com a comédia *Quem manda são elas...*

—De regresso de Lourenço Marques, chegam no próximo dia 10 a Lisboa alguns dos elementos dos «Artistas Reunidos», ficando os restantes naquela cidade e outros em Luanda.

—Um dos originais a ser estreados esta época num dos teatro de Lisboa é a peça *El-rei D. Sebastião.*

—A actriz Brunilde Judice interpretará, na peça de Carlos Selvagem, *Ninho de águias*, em ensaios no Teatro da Trindade, o papel de «Mercedes» (viscondessa de S. Gil).

Imagem do dia

No TIVOLI continua a exibir-se, sempre com enchentes, o grandioso filme de Leitão de Barros, «VENDAVAL MARAVILHOSO», inspirado na vida romantica e agitada do grande poeta brasileiro, Castro Alves. E' um filme admirávelmente interpretado por AMALIA RODRIGUES, PAULO MAURICIO e Barreto Poeira. Entrou ontem na sua 2.ª SEMANA de exibições, em cópia nova.

Hoje, circo de feras!

Focas sobre um arame. Elefantes que se sentam como gente. Tarzan contra os leões. Ursos á solta! Veja hoje no Coliseu a companhia de circo. Amanhã, «matinée»

Esta noite não há só leões no Coliseu! Há elefantes, ursos, focas, cavalos, poneys, pombos amestrados, cerca de 100 animais ferozes e amestrados, na mais sensacional companhia de circo, que tem vindo a Lisboa. E' um espectáculo gigante de emoção e de alegria, digno da nossa capital, com um programa duplo extraordinário.

Esta companhia que apresenta hoje ao publico todas as suas atracções, traz os palhaços mais pequenos e hilariantes do Mundo, trapezistas, na cupula, acrobatas sensacionais; ciclistas estupendos, e muitas outras estupendas e prodigiosas sensações.

Amanhã, grandiosa «matinée», ás 16 horas, e á noite.

LUSO

T. da Queimada, n.º 8-A
— Telef. 32889 —

HOJE
NOITE POPULAR

Animador: *FILIPE PINTO*

Noémia Cristina

Canções por Noémia Cristina. **Fados** por Gabino Ferreira, Maria da Conceição, Tristão da Silva, Cidalisa do Carmo e António Meneses. Acompanhamentos por Casimiro Ramos e Miguel Ramos.

5.ª FEIRA, NOITE DE FADO CASTIÇO, COM A CASTIÇA

ADELINA RAMOS

4.ª FEIRA, DIA 4, SENSACIONAL ESTREIA

GINASIO
T. 20556

MUNDIAL FILMES apresenta a admirável produção **LUX**

SONHANDO PELO CAMINHO

(MOLTI SOGNI PER LE ESTRADE)

Uma genial realização de **MARIO CAMERINI**

COM A GRANDE VEDETA

ANNA MAGNANI AO LADO DE

MASSIMO GIROTTI

Um filme reallsta cheio de humanidade, ternura, poesia, atracção e dinamismo. Mais um triunfo do moderno cinema italiano

AVISO—As marcações para a estreia são respeitadas até ás 18 horas de amanhã. Vendem-se bilhetes e fazem-se marcações para toda a semana a seguir à estreia.

O MELHOR «DANCING» DE LUXO DE LISBOA! (Edifício Próprio) **P. DA ALEGRIA, 58**

ÊXITO TRIUNFAL das famosas atracções:

ANITA de MONTILLA

PEGGY & MARIANO nas suas maravilhosas criações burlescas

BALLET LUIZ CERNUDA

5 DE JANEIRO (QUINTA-FEIRA)

1.º SENSACIONAL

Baile de Máscaras

Durante o qual a empresa deste «dancing», em colaboração com a NALLY, oferece a todas as senhoras valiosos brindes, em perfumes daquela famosa marca

AS DINAMICAS Orquestras de:

ALMEIDA CRUZ

e de LUIZ DUQUE

As graciosas bailarinas

LOLITA VALLADARES

ROSA ESTRELLA

PELES

Casacos, Capas, Jaquetas, Estolas, etc.

ATELIER PROPRIO

PELEIROS ESTRANGEIROS ESPECIALIZADOS

Av. Defensores de Chaves, 32, r/c. D.

Telefone 70296

filipe **LIQUIDAÇÃO TOTAL**

da Secção de: **Camisaria, Gravataria, Malhas, Impermeáveis, Gabardines** e muitos outros artigos, a fim de dar uma maior expansão ás suas secções para senhoras. — Confecção, Meias, Malhas, Sedas e Lãs, a metro.

RUA AUGUSTA, 71

São Luiz
T. 27172—A's 21 e 30

Numa ilha com Ela

2.ª semana do grandioso espectaculo em tecnicolor com **Esther Williams, Peter Lawford** e Jimmy Durante
«Matinées» diárias

TELEFONE 26305 **Politeama** HOJE ÁS 21,30

Maravilhoso filme em tecnicolor

Tão perto do coração

Um filme de Walt Disney, com Bobby Driscoll Hoje, ás 18 e 30, (preços reduzidos): 2.ª «matinée» com o mesmo filme.

GINÁSIO
Tel. 20556
A's 21 e 30

3.ª semana do hilariante filme com o cómico **Tótó**

Mulheres, musica e toiros

«Matinées» diárias

CAPITOLIO
A's 21 e 15
Telef. 27493

2.ª semana triunfal

CASBAH
(Bairro Proibido)
com Ivone de Carlo, Maria Toren e Pater Lorre

LIS
Tel. 48560
A's 21 e 15

RIBATEJO
As abandonadas

TERRASSE
Telef. 20917 — A's 21 e 15

A FERA DA CIDADE
MARGIE

JARDIM CINEMA
Tel. 63065 — A's 21

De ilusão tambem se vive
CONVITE PARA A MORTE

TIVOLI
Telef. 50595
A'S 21,30

Um êxito extraordinário
VENDAVAL MARAVILHOSO
com **Amália Rodrigues, Barreto Poeira, e Paulo Mauricio**
«Matinées» às 15 horas

EDEN
Telef. 20768
AS 21.30

Lanceiros da India
emotiva obra cinematográfica, com **Gary Cooper** e **Franchot Tone**
Todos os dias 2 «matinées» às 15 e 30 e às 18 e 30

CONDES
AS 21,30
Telef. 22523

3.ª semana triunfal!
O Espadachim
Vibrante filme em tecnicolor com **Larry Parks** e **Ellen Drew**

ODEON
A's 21 e 30

PALACIO
A's 21 e 30

2.ª semana
... E o mundo se diverte
com **Oscarito**, Grande Otelo e Horacina Correia
«MATINÉES» DIARIAS

REX
Telef. 29656
A's 21 e 15

O beco das almas perdidas
3 raparigas endiabradas

CASINO ESTORIL

A's 21 e 30
Sejamos alegres
com James Stewar

Julia Mendes

PARQUE MAYER

A's 21 e 30, VARIAÇÕES A' GUITARRA pelo eximio *CARVALHINHO*, com Castro Mota á viola.

Fados por: JULIETA BRIGUE, XAVIER PINTO, Mina Doly, Julio Vieitas, Odilia Amaral e Armando Dias.

Xavier Pinto

TEATRO Á TARDE

no **ODEON** às 18,30

Ùltimos dias da comédia

«DOIS MARIDOS EM APUROS»

Ainda esta semana, estreia

«O PAI DA MENINA»

TRINDADE Hoje, ás 21 e 45

Ultimas representações, só até 6.ª feira, a sensacional peça

«MISS MABEL»

com PALMIRA BASTOS
numa gigantesca criação

SABADO, estreia
«NINHO DE AGUIAS»
de *Carlos Selvagem*

APOLO

Um teatro que parece outro
A'S 22 HORAS
ÊXITO APOTEÓTICO!

A DAMA DAS CAMELIAS

Extraordinárias criações de **Alves da Cunha, Lalande, Benamor, Emília de Oliveira e de todos os «Comediantes de Lisboa»**

Grand Marnier
LICOR
de grande categoria

Restaurante Clementina

Cozinha puramente portuguesa. Refeições por lista e mesa redonda.
Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º, Tel. 24669.

Para uma barba bem feita

UM SABÃO-CREME INGLÊS DIFERENTE E MELHOR!
NAS BOAS CASAS
Por grôsso:
Travessa da R. Formosa, 20 PORTO

Porto, 0 — Benfica, 1

Um grupo sem ataque tem de sofrer desgostos

O arburo contribuiu para o jogo estragado, mas a vitória do Benfica floresce como a do melhor grupo

Se dissessemos no principio o que concluiremos no fim talvez as nossas palavras não fossem bem recebidas, ou melhor, não fossem acolhidas com a calma necessária para se ver a verdade, essa grande preocupação que todos têm ao traduzir uma coisa qualquer. E' por isso necessário e prudente ir dando a verdade em pequenas doses e gradualmente intensificando a sua aplicação.

Temos para nós, no entanto, que a tarefa não é tão dificil como se poderá supor porque a gente da bola tem no fundo o sentimento da justiça. No momento quente da competição, o adepto seria capaz de tudo para o seu «team» vencer, mas, depois, já na calma fria e raciocinada, tudo lhe passa e ele é o primeiro a considerar que os seus impetos têm a etiqueta do exagero, que os seus cálculos estavam errados, reconhecendo que a valorização atribuida aos seus jogadores, antes da partida começar, estava longe da medida autentica ou da realidade, pelo menos, na hipótese em causa. Uma coisa são as nossas previsões ou desejos mais intimos, outra os valores em campo. E cada vez mais, quer se trate de desafios em casa ou fora, todos se vão convencendo no fim e ao cabo que o melhor jogo *triunfa, que, por mais vontade que haja, nada se pode contra a força e melhor organização. Quando os valores em presença forem desnivelados.*

Nós não gostámos da partida, e, por nossa felicidade, encontrámos muitas pessoas de boa raiz tripeira, no final do encontro, que também se mostraram desgostosas e aborrecidas. A velha desculpa da arbitragem a cargo de um rapaz valente, apto e bem disposto, de Santarém, não é suficiente para justificar o resultado desfavorável da equipa portuense, ou o mau futebol produzido, pois arranjar uma vitima é esconder a verdade.

Ora, o Futebol Clube do Porto, com a mecanização e os valores com que actualmente conta, não tem propriamente linha dianteira. E' uma sombra! Já o dissemos em duas vezes que vimos o grupo actuar fora de casa. Continuaremos a afirmar o mesmo, no recto caminho da verdade. Apontar um mal é de certa maneira contribuir eficazmente para a cura da doença.

Tinhamos a impressão, aliás, sem fundamento sério, que a presença de Vital, o homem discutido, havia de valorizar sensivelmente aquele conjunto atacante, sem vida e engrenagem, e essa impressão ainda não desapareceu de todo mas está muito abalada. E' que os factos são factos, e contra eles nada valem os nossos intimos juizos. Que jogada fez o centro-avançado portuense na consciência de quem sabe o que é jogar e está na posse de uma técnica se não perfeita ao menos aceitável?

Podiamos rodear o assunto, mas não queremos. Tal leva-nos a dizer que, na estreia oficial, o jogador discutido *não foi só um mal, mas um mal que fez um derrame em toda a linha atacante, transformando o que já não chegava a ser razoável em menos que sofrivel. O malogro de Vital transformou-se no fracasso de todos. Quem viu um ataque em forma, de rapidez e desmarcações, da equipa nortenha? Pondo de lado, mesmo, essas jogadas construtivas tendo como fundo a execução e inteligência de todos, quem observou um lance de génio, o poder pessoal de construir uma vitória? Nem com muita boa vontade se poderá pensar de outra forma, a não ser pela negativa. O lugar comum, por vezes verdade luminosa, de que é impossivel ganhar encontros sem marcar bolas—a quase unica oportunidade portuense saiu de um «centro» do estropiado Virgilio mal visto na sua trajectória pelo guarda-redes do Benfica—e de que para fazer golos é preciso que haja uma linha atacante em que os seus componentes se mexam e entendam, em lances positivos, tem aqui inteira aplicação. Monteiro da Costa foi desviado para interior e aí desapareceu grande percentagem dos seus recursos. Estava indicada em certa altura a sua passagem para o eixo do ataque, e talvez que o jogo tomasse rumo um pouco diferente. Pior era impossivel!*

Nem admira, por virtude de tudo isto, que os médios portuenses jogassem sistemáticamente recuados e em plano defensivo, não brilhando nem chegando para as encomendas, tendo uma actuação confusa. Mas já admira as falhas de combinação da extrema defesa e a má forma *evidenciada por Virgilio e Alfredo. De Barrigana nem se fala. Salvou-se Carvalho, de média de jogo excelente, e que não perdeu nunca a posição no terreno, bateu-se com denodo e teve intervenções de quem sabe o que está a fazer e dispõe de inegáveis qualidades. Como balanço é pouco, certamente.*

Um-zero não marca a diferença de jogo entre os dois grupos. Com um pouco mais de tranquilidade nos espiritos, resistindo ao ambiente colectivo e por todos forjado, na segunda parte, o Benfica teria elevado o numero de bolas. Era compreensivel que, o Porto, a meio desse tempo práticamente com nove unidades, perdesse o tino das coisas, mas tal parece-nos injustificável pelo lado benfiquense. A que atribuir isto?—Talvez á falta de fibra de alguns dos seus atacantes que se encolhem mais do que seria licito.

Mas voltemos á meada para a desembrulhar convenientemente. Os benficas mostraram-se superiores, em valores individuais e no seu ajustamento.

A toada do futebol foi de jogo por alto, em campo curto, permitindo e facilitando as coisas a uma defesa de coesão, dura e com sentido dos lances e de antecipação a defender, a visão de colocação a atacar. O Benfica insistiu nos avanços e recebeu compenetrado do seu papel as respostas do adversário: após alguns embates, os atacantes portuenses estavam guardados no bolso.

Aos 26 minutos deu-se o unico golo da tarde, numa insistência e iniciativa modelar de Francisco Ferreira, que arrancou irresistivelmente e em vez de dar a bola á extrema esquerda como a todos fez acreditar, a passou de bandeja a Julio, que inclinado para a esquerda a enfiou nas balizas com um forte remate bruxo do pé esquerdo.

Se a defesa se mostrou segurissima, a parelha de médios benfica comportou-se estupendamente, como é seu hábito, devendo pôr-se em relevo o seu entendimento com os interesses e o auxilio, generoso e sacrificado, de todos os instantes, prestado ao futebol defensivo pelo interior Arsénio, o jogador gavroche. Completou o quadro a movimentação rápida e sincronizada dos extremos.

Estas considerações dizem especialmente respeito á primeira parte, enquanto se praticou futebol. Porque quase toda a segunda parte decorreu em despiques de homem com homem, em quizilias, em troca por vezes descarada de pontapés, em gestos desagradáveis de uns para outros, em falas insultuosas, num total muito desagradável e nefasto. O futebol sumiu-se de todo.

No segundo tempo, Rogério magoou Barrigana cremos que não intencionalmente, mas depois uma entrada violenta a pontapé do mesmo jogador a Virgilio inutilizou este, que, saindo algum tempo regressou para ponta direita, recuando Gastão para a defesa. Logo a seguir, não sendo em jogada, Barrigana deu um pontapé em Rosário, e o árbitro expulsou o guarda-redes e aplicou uma grande penalidade, marcada por Rogério, o unico jogador que não estava em condições de transformar o castigo, e defendido por Vieira, o guarda-redes improvizado que esteve depois até o fim da partida. Todo o resto como antes desta «parte» não interessa.

Já no primeiro tempo, sem a paixão que depois estalou, haviam começado os despiques de que a luta Moreira-Monteiro da Costa aparecia como exemplo elucidativo. Era o rastilho, e o jogo ia-se aproximando da pólvora.

Reis Santos, de Santarém, o árbitro, devia cortar o mal, não deixando que a pólvora explodisse. O seu apito tinha ainda poder suficiente para mandar os primeiros delinquentes para o vestiário, e tudo havia de serenar. Mas assim não procedeu, e, de complacência em complacência, permitiu entrar-se na orientação de «révanche», cada um querendo tirar desforço do outro o mais rápidamente possivel. Certamente, este foi o seu grande erro. Porque, no aspecto técnico, o árbitro não teve falhas, pelo menos, de vulto, agindo em plena conformidade com as regras e evidenciando bom julgamento e justa decisão. Foi na parte disciplinar, aliás, importantissima, que o apito falhou, o que lhe deve servir de exemplo para o futuro e perdurar na sua lembrança, guiando os seus passos de bom árbitro e aconselhando-o na boa conduta. Já agora, julgamos, se pode concluir pela verdade de que o árbitro contribuiu para o jogo estragado, mas que a vitória do Benfica floresce como a do melhor grupo ante um Porto, desorganizado, e sem linha avançada. As verdades são para se dizer, e os portuenses não lucram nada em julgar que o seu grupo representativo tem um nivel mais alto do que a realidade afirma. Uma coisa é sonhar, outra olhar para dentro do campo.

TAVARES DA SILVA

Porto—Barrigana; Virgilio, Alfredo e Carvalho; Joaquim e Romão; Baptista, Gastão, Vital, Monteiro da Costa e Vieira.

Benfica—Rosa; Jacinto, Felix e Fernandes; Moreira e Francisco Ferreira; Rosário, Arsénio, Julio, Melão e Rogério

OS ARGENTINOS
perdem em Espanha

MADRID, 1—Em São Sebastião, a Real Sociedade bateu o grupo argentino Old Bays, em futebol, por 2 a 0. O primeiro tempo deste encontro foi assinalado por violentos incidentes que o árbitro espanhol teve muito trabalho para apaziguar.

Em Madrid, o Atlético e o S. Lourenzo de Almagro empataram 3 a 3. Finalmente, em Barcelona, o Racing de Buenos Aires foi batido pelo Barcelona por 2 a 1.—(F. P.).

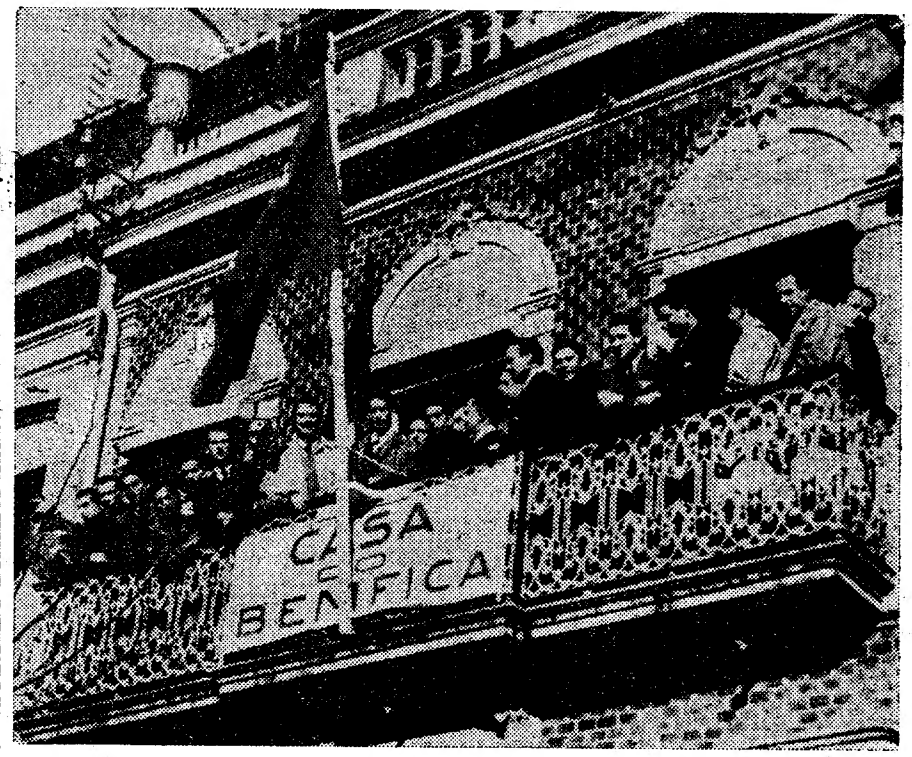
Execução de receituário a preços módicos

Horácio, L.da, Oculistas

Rua dos Anjos, 20-C—LISBOA

(junto á paragem zona dos Anjos)

BATERIAS PILHAS SECAS Tudor



A Casa do Benfica, no Porto

Francisco Retorta, vice-presidente do Benfica, hasteia a bandeira do clube na Casa do Benfica, no Porto

Constituiu uma manifestação da grande popularidade que tem o Sport Lisboa e Benfica, a inauguração da sua filial no Norte, que ficou magnificamente instalada na Avenida Rodrigues de Freitas, n.º 110.

Centenas de simpatizantes do clube lisbonense, assim como os seus atletas, assistiram á breve cerimónia inaugural. Ao ser hasteada a bandeira, estrugiram fortes aplausos de todos os presentes.

Os srs. Domingos José Soares, em nome da comissão organizadora da Casa do Benfica, no Porto, e António Diogo Alves, que foi um dos principais iniciadores deste movimento de simpatia, usaram da palavra, salientando a larga projecção do Benfica no desporto português. O sr. Francisco Retorta, vice-presidente do Benfica, agradecendo a prova de dedicação dos benfiquistas nortenhos, e referiu-se ao importante prélio da tarde, em que o seu clube defrontaria o F. C. do Porto.

AS «BODAS DE DIAMANTE»
do Ginásio Clube Português

E' no próximo domingo que abrem, solenemente, no Ginásio Clube Português, as comemorações do 75.º aniversário da colectividade de maiores tradições no campo da Educação Física. Realiza-se ali, pois, na sala Luís Monteiro—nome inesquecivel do apóstolo da ginástica em Portugal—uma sessão inaugural, a que preside o chefe do Estado, marechal Carmona, que nos primeiros anos do Real Ginásio foi seu aluno esgrimista. As mais altas individualidades do Desporto, da Nação, figuras brilhantes da vida portuguesa acompanham o Ginásio nesta primeira festa das «Bodas de Diamante» prestando a merecida homenagem ao exemplar instituto educativo e desportivo.

O Ginásio Clube Português receberá nessa tarde algumas ofertas de instituições, que assim querem glorificar tão simpática agremiação lisboeta. E' natural mesmo que a Camara Municipal de Lisboa entregue nesta sessão a medalha de «Mérito desportivo» com que o Ginásio foi recentemente condecorado pela edilidade. Magnifica e entusiástica festa será a da tarde de domingo, 8, na sede do velho e glorioso Ginásio Clube Português.

ORGANICA DO FUTEBOL

O sr. ministro da Educação Nacional assinou o seguinte despacho:

«A actual organica do futebol não permite resolver um problema instante que é o da formalização da sua vida administrativa.

Os factos mostram que ou se mantém indefinidamente o regime transitório actual ou se criam situações de franca desarmonia entre os clubes e associações.

Importa, por isso, profundas alterações naquela organica de forma a que nos corpos directivos fiquem representados todos os interesses ligados ao futebol.

Encarrego o sr. prof. dr. Luís Pinto Coelho de elaborar um projecto de regulamentação. Entretanto, a actual comissão administrativa, préviamente ouvida e com o seu assentimento continuará no exercício das suas funções.

NO FUNCHAL

Numa partida de bom jogo
Maritimo e Sporting empataram 1-1

FUNCHAL, 2 — Perante considerável assistência, que dava ao campo dos Barreiros um aspecto imponente realizou-se ontem o desafio de futebol Maritimo-Sporting Clube de Portugal, que estava a ser aguardado com entusiasmo pelos desportistas madeirenses.

As duas equipas alinharam:

Sporting—Azevedo; Barrosa, Manuel Marques e Juvenal; Canário e Verissimo; Jesus Correia, Vasques, Wilson, Mateus e Albano.

Maritimo—Elisiário; Paixão, Albino e Américo; Francisco e Correia; Viveiros, Abreu, Chino, Raul e Eduardo.

A primeira parte decorreu com vantagem territorial dos locais, que actuaram com muita rapidez, obrigando a defesa do Sporting a trabalho aturado, sobretudo Azevedo, que brindou a assistência com uma exibição de grande classe, defendendo bolas consideradas certas. Jesus Correia, embora a espaços desse uma ideia da rapidez que o torna temido, viu-se embaraçado para transpor a barreira que Américo lhe opôs, o mesmo acontecendo a Wilson, que teve em Albino um adversário seguro, que não lhe deixou campo para aplicar o remate. Com o resultado de 0-0, chegou-se ao intervalo.

Para o segundo tempo, Passos e Rola substituiram, respectivamente, Manuel Marques e Mateus, na equipa lisboeta, apresentando-se os campeões da Madeira com a mesma formação.

O grupo local, que na primeira parte actuara com rapidez desconcertante, acusou cansaço neste periodo, circunstancia que o Sporting aproveitou para fazer valer a sua maior classe, impondo, primeiro, equilibrio, e delineando depois algumas jogadas de bom recorte, que só não lhe garantiram a vitória, porque os defensores do Maritimo se empregaram com extraordinário vigor, bem secundados pelos médios e pelos interiores. O primeiro golo pertenceu, porém, aos locais, marcado por Chino, aos 9 minutos, em seguimento de uma jogada iniciada por Raul.

Dez minutos depois, o Sporting empatou, por intermédio de Rola, que fixou o resultado final: Maritimo, 1—Sporting, 1.

Estatistica do jogo; na primeira parte, Azevedo executou nove defesas, enquanto o guarda-rêdes dos locais só foi chamado a pôr bolas em jogo; no segundo tempo, Elisiário fez seis defesas e Azevedo cinco. Os lisboetas beneficiaram ainda de uma grande penalidade, que não transformaram. Os melhores jogadores do Sporting foram Azevedo, Verissimo, Canário, Passos e Albano; No Maritimo, salientaram-se Albino, Américo e Eduardo. O resultado ajusta-se ao desenrolar do encontro e é honroso para os madeirenses, que se creditaram de excelente exibição, sobretudo na primeira parte. —(Lusitania).

OQUEI EM CAMPO

Para a «Taça Aniversário», o Futebol Benfica derrotou o Belenenses por 5-1.

Vitória (S), 3 — Académica, 2

O encontro decidiu-se no último minuto

O Vitória de Setubal e a Associação Académica de Coimbra defrontaram-se ontem no campo dos Arcos, na cidade do Sado.

Equipas voluntariosas e aguerridas, fizeram valer os seus principais atributos para proporcionar á numerosa assistência um desafio agradável do primeiro ao ultimo minuto e findo o qual era visivel a satisfação de grande parte —quase toda—da assistência.

O triunfo setubalense tinha fatalmente de deixar contente os adeptos do clube local. Fora tão merecido como dificil. E as vitórias dificeis sabem melhor do que os triunfos fáceis. Por outro lado, entre os estudantes e a sua falange de apoio havia justificada desolação. A equipa de Coimbra recuperando um atraso de dois golos viu no derradeiro minuto do desafio transformar-se um empate lisongeiro numa derrota que não deslustra.

Durante sessenta minutos do desafio—para mais, que não para menos—a equipa local, encontrando forte resistência dos estudantes, mostrou-se mais ligada e suportou tão bem a contrariedade de não ter podido, práticamente, dispor de mais de dez elementos durante 55 minutos, que ganhou jus á vitória. Ao invés, a equipa de Coimbra teve meia hora em que alternou periodos de vantagem com outros de equilibrio. E, fechado, assim, o balanço dos noventa minutos do jogo não podem restar duvidas de que o resultado,ou melhor o desfecho, da luta está certo.

Um golo dos setubalenses a três minutos do começo do desafio pareceu-nos ter mudado o rumo que as «coisas» deviam levar. Os conimbricenses principiaram muito bem. Mas, logo que o marcador passou para 1-0, tudo se modificou. Um golo... pede outro golo—deve ter sido o pensamento dos «vitorianos». Porque a verdade é que os rapazes da camisola verde-branca intensificaram a ofensiva, exibindo-se de modo satisfatório, a passar bem da defesa para o ataque e justificando a obtenção de mais tentos: Quando se avizinhava o intervalo e Capela havia sido chamado a trabalho mais constante do que dificil, é que se registou segundo golo dos locais.

Com dois a zero ao intervalo, pensámos—e não nos enganámos—que essa vantagem não seria suficiente para pôr a equipa local a coberto de qualquer contrariedade. Isto envolve merecido elogio ao trabalho dos estudantes, bons adversários dos sadinos. Na verdade, com dois tentos «limpos», que concretizaram a sua melhoria de actuação, a Académica a 25 minutos do fim lograra estabelecer a igualdade.

A partir de então, a luta ganhou maior dose de interesse. Os dois guarda-redes não estiveram mais inactivos—sinal de que conimbricenses e setubalenses buscaram com ardor a vitória. Precisamente no limite do segundo tempo, o Vitória desfez o empate. Foi um balde de água fria para a equipa da Lusa-Atenas.

O Vitória ganhou bem. Não forçamos a nota, repetindo-o. E a Académica, com uma deslocação dificil—dificil para qual—nem por isso merece censuras. Tem atenuantes: a falta de Curado e de Macedo, mormente a do primeiro que diminui consideràvelmente o poder defensivo da equipa—pela própria falta de Curado, pois Diogo é um substituto que não está á altura do substituido e pela influência que tem na actuação dos restantes.

Ontem, no campo dos Arcos não passou despercebida a fraqueza do comportamento defensivo, comparativamente com o trabalho do sector atacante. Capela não merece censuras. Consentiu três golos de boa marca, mas teve porção de trabalho que tornaria desculpavel os tentos sofridos... se eles não fossem já desculpáveis. Branco, Diogo e Brás, na primeira parte, «vogaram» um tanto, para terem aceitável trabalho após o intervalo. Castela e Azeredo satisfizeram. E nos avançados Bentes salientou-se num quintecto que cumpriu bem. No conjunto, uma segunda parte melhor do que a primeira. E durante todo o desafio—entusiasmo do melhor quilate, que talvez tenha sido a causa da dureza verificada.

O Vitória teve actuação deveras meritória. A equipa mostrou-se homogénea, ligando razoavelmente. E teve, sobretudo, uma vontade férrea de triunfar, traduzida pela toada de velocidade que imprimiu ao jogo—primeiro para «conter o adversário em respeito» e firmar vantagem; depois, para anular o inconveniente da inferioridade fisica de Inácio. O guarda-redes pode ter sido ligeiramente culpado do 2.º golo dos estudantes. No resto do bloco defensivo não há que salientar ninguém. Todos num plano muito igual e cumprindo. A' frente, Nunes foi, de longe, o melhor—quiçá o melhor jogador em campo; Passos e Vasco seguem-no em mérito do trabalho realizado.

A arbitragem não foi modelar. Mas, a verdade é que o ambiente não era o mais propicio. Todavia, os deslizes não influiram no resultado.

Como apontamento diremos que o primeiro golo foi obra de Inácio e o segundo de Vasco, a concluir avançadas. Na segunda parte Bentes e Garção empataram. E no derradeiro minuto, Inácio pôde decidir o resultado.

As equipas formaram assim:

Vitória—Carvalho; Jacinto e Fontes; Pina, Primo e Orlando; Passos, Atás, Inácio, Nunes e Vasco.

Académica—Capela; Branco e Brás; Castela, Diogo e Azeredo; Pacheco Nobre, Pinho, Garção, Serra Coelho e Bentes.

Arbitro—António Rodrigues dos Santos.

DIAMANTINO DIAS

A marcha do campeonato

Sporting, 2-Elvas, 1
Estoril, 1-Vit. Guimarães, 1
F. C. Porto, 0-Benfica, 1
Sp. Braga, 3-Atlético, 0
Sp. Covilhã, 2-Belenenses, 1
Vit. Setubal, 3-Académica, 2
Olhanense, 4-Lusitano, 2

	J.	V.	E.	D.	Golos F.	Golos C.	P.
Benfica...	12	10	1	1	39	10	21
Sporting..	12	9	1	2	44	13	19
A. Académica...	12	5	4	3	26	20	14
Olhanense... ...	12	5	2	5	28	30	12
V. Setubal	12	5	2	5	23	31	12
Sport. de Braga	12	5	1	6	28	21	11
Atlético...	12	4	3	5	21	25	11
F. C. Porto... ...	12	5	1	6	25	29	11
V Guimarães ...	12	4	3	5	24	29	11
Belenenses... ...	12	4	3	5	19	27	11
Sp. Covilhã ...	12	4	3	5	24	34	11
Estoril	12	2	6	4	18	26	10
Elvas..	12	4	1	7	17	23	9
Lusitano	12	2	1	9	17	35	5

Práticamente, o campeonato nacional retomou ontem o seu curso. A 12.ª jornada foi identica á anterior, neste aspecto—todas as equipas de Lisboa defrontaram grupos da provincia. Mas, a superioridade então evidenciada pelos lisboetas, com cinco vitórias em cinco desafios, não foi agora, confirmada. Para análise desta jornada temos de considerar a vitória obtida pelo Sporting sobre o Ivas, no penultimo domingo. E, então, temos de anotar que só os «encarnados» e os «leões» bem representaram o futebol da capital, mormente os primeiros, com tarefa bem mais dificil do que a do segundo.

O Estoril, no seu campo, ainda conseguiu um empate, mas, em seguida a triunfar em Elvas, era licito esperar mais e melhor dos rapazes da Costa do Sol. Belenenses e Atlético tiveram saídas que, já de antemão se sabia serem dificeis. E, foram mesmo. Tanto que «azuis» e «atléticos» regressaram vencidos.

Está, portanto, justificada a ideia de que o comportamento dos lisboetas não foi meritório. Implicitamente, a provincia portou-se bem: covilhanenses e bracarenses ganharam; vimaranenses empataram, no campo do adversário, merecendo, por isso, a melhor referência; portistas e elvenses perderam, mas não consentiram que os adversários lograssem margem nitida de golos. Nos dois desafios entre equipas de fora de Lisboa, as vitórias do Olhanense e do Vitória de Setubal são normais.

* * *

Com os resultados desta jornada, manteve-se o «panorama», no tocante á impossibilidade de vaticinios quanto aos ultimos. Do 4.º classificado ao 13.º há uma escassa diferença de 3 pontos, faltando, para a conclusão da 1.ª volta, apenas, uma jornada.

Benfica, Sporting e Académica, conservam as suas posições—«sombra negra» um do outro, para valorização do campeonato e interesse da luta para a conquista do título. A Académica atrasa-se e «perde-se», indecisa entre os da vanguarda e o lote numerosíssimo dos que só devem poder pensar em «fugir» dos ultimos postos.

Olhanense e Vitória de Setubal aparecem a seguir, tendo galgado alguns postos: o primeiro passou de 7.º para 4.º e o segundo de 9.º para 5.º.

Atlético, F. C. Porto e Belenenses atrasaram-se, deixando que o Vitória de Guimarães, Sporting de Braga e Sporting da Covilhã os alcançassem. A subida dos covilhanenses fez «cair» o Elvas para penultimo, mantendo-se o Estoril e o Lusitano nos mesmos postos, ainda que os estorilistas ganhassem mais um ponto sobre os algarvios.

Marcaram-se 23 golos—quinze das equipas visitadas. O Benfica foi o unico vencedor fora de casa.

Os juniores do Porto

Nos jogos efectuados ontem para o campeonato regional de futebol de juniores, no Porto, verificaram-se os seguintes resultados:

Académico- F. C. do Porto, 1-0; Canidelo-Valadares, 1-1; Salgueiros-Atlético, 6-0; Leixões-Boavista, 3-1; Progresso-Padroense, 4-0; F. C. Gaia-Oliveira do Douro, 3-1.

O guarda-redes do Estoril, tendo ao seu lado Gonzaga, executa uma defesa arriscada aos pés dos avançados de Guimarães

O Estoril não pôde ir além

de um empate a 1 golo

apesar de ter dominado os vimaranenses

Estorilistas e vimaranenses, no campo da Amoreira, quase que sem assistência, a ver qual dos dois grupos conseguia jogar pior. Todavia o resultado da partida, um empate a 1 tento, diz-nos que ambos se igualaram.

Bem sabemos que o vento, naquele campo, dificulta o controle da bola e que o terreno, mal tratado, impede o desenho da jogada. Mas, independentemente disso, qualquer das duas turmas joga normalmente muito mais do que neste necontro deixaram adivinhar, mesmo considerando que alinharam sem alguns dos seus habituais titulares. Dentro do «sistema» de jogar mal, não podiam ter feito pior exibição. Os estorilistas, que comandaram quase sempre a partida, actuaram de maneira que facilitou grandemente a tarefa defensiva dos adversários, teimando em prender o esférico e utilizar o centro do terreno, para a condução das suas jogadas. Os vimaranenses compenetrados do seu «papel» de destruidores de jogo, a atirarem a bola de qualquer maneira, para longe da sua baliza, tiveram, por isso, a tarefa facilitada, sem necessitarem de despender grande esforço. E, com dois extremos de relativa velocidade, em contra-ataques, conseguiram quase sempre dificultar o trabalho da defesa local e desenhar lances cujos remates finais Sebastião teve dificuldade em anular. Pode mesmo afirmar-se que a haver um vencedor, os vimaranenses mereciam mais a vitóória do que os estorilistas. Tivesse o grupo de Guimarães, na sua linha de ataque, um condutor mais expedito do que Teixeira da Silva, que fosse mais voluntarioso e tivesse mais codicia, que a vitória, não lhe teria fugido.

O Estoril jogou, de facto, mal e sem atenuantes, apesar da falta de Vieira e de Raul Silva. Custa a compreender como uma equipa joga tanto tempo no terreno ocupado pelo adversário, sem que consiga traduzir a vantagem territorial adquirida. Se os adversários tivessem actuado á defesa, de maneira a dificultar o seu esquema de jogo, ainda se poderia encontrar uma desculpa. Mas não. Foram os próprios estorilistas que, pela sua actuação descontrolada, facilitaram o empate com que o desafio terminou.

Passou-se todo o encontro sem que os jogadores do Estoril, se apercebessem de que quando atacavam pela direita (o lado mais vulnerável dos vimaranenses) onde havia um jogador, Manuel, que nem sabia como devia chutar o esférico, a defesa adversária se encontrava logo em dificuldade. E, raramente, na segunda parte, os estorilistas «canalizaram» jogo pela direita, teimando em jogar pelo meio do terreno, onde a aglomeração dos jogadores dificultava o controle da bola ainda que facilitasse o trabalho defensivo dos vimaranenses.

O primiero golo—dos minhotos—foi resultante de grande penalidade, provocada por Eloi sobre Franklim e comvertida por este jogador. Os vimaranenses ainda dispuseram doutra ocasião para marcar, que Teixeira da Silva, não soube aproveitar. O tento do empate do Estoril, foi conseguido, numa jogada em que intervieram Negrita, Mota e Fandiño, que disparou o golpe mortal.

Depois, até o intervalo, os estorilistas jogaram sempre ao ataque, mas sem conseguir alterar o marcador. No 2.º tempo, os locais continuaram ao ataque, sem rematarem com êxito nem jeito, e os visiatntes empenhados em destruir jogo. Aos 20 minutos os vimaranenses construiram três lances, em que o mais dificil era não marcar golo. E foi o que sucedeu, por culpa exclusiva do seu avançado-centro, de uma lentidão enervante. Em seguida, o Estoril continuou a jogar dentro do terreno adversário, onde Miguel e Silva, foram os jogadores que, pela sua actuação, conseguiram que o empate se não desfizesse.

Arbitrou o sr. Adriano Gonçalves, de Coimbra e as duas equipas alinharam:

Estoril—Sebastião, Gato e Alberto; Gonzaga, Eloi e Nunes; Caldas, Negrita, Mota, Fandiño e Almeida.

Vit. de Guimarães—Silva, Ferreira e Manuel; Magalhães, Costa e Miguel; Franklim, Rebelo, Teixeira da Silva, Brioso e Custódio.

Na equipa do Estoril todos actuaram abaixo das suas possibilidades. Dos vimaranenses, o guarda-redes, Miguel e Custódio—este, nos ultimos vinte minutos, merecem parabens.

JOSE' MALHEIRO

PRIMEIRA DIVISÃO

Dois clubes de Lisboa

perderam em Braga e Covilhã

O desafio algarvio resolveu-se a favor do Olhanense

Damos a seguir o relato crítico das partidas que o Atlético e o Belenenses disputaram, respectivamente, em Braga e Covilhã, assim como do desafio entre os dois grupos algarvios, Olhanense e Lusitano

Braga, 3 -- Atlético, 0

Desafio disputado em Braga, no campo da Ponte, com regular assistência.

Sporting de Braga—Cesário; Palmeira, António Marques e Abel; Daniel e Joaquim; Diamantino, Eloi, Cassiano, Fonseca da Silva e Arias.

Atlético—Correia; Baptista, Armindo e Abreu; José Lopes e Morais, Martinho, Neves, Ben David Teixeira da Silva e Caninhas.

Arbitro: Vieira da Costa, do Porto.

O Sporting de Braga atacou impetuosamente logo de entrada, ameaçando seriamente as redes de Correia. O «keeper» lisboeta entrou em acção com frequência, realizando uma série de boas defesas. O Atlético, porém, não se deixava dominar e nas suas arremetidas forçava Cesário a defender também.

A partida decorria num tom agradável, com leve superioridade dos minhotos. Aos trinta e cinco minutos, numa fase de intenso ataque bracarense, Daniel aplicou um forte remate e a bola entrou como uma flecha nas redes de Correia, já então magoado. Correia chocara com Arias, ficando maltratado.

(Continua na 11.ª página)

O ano da decisão

A declaração, feita em 23 de Setembro pelo presidente Truman, sobre o registo de uma explosão atómica na Russia, e a vitória dos comunistas chineses obrigam a uma revisão da politica seguida durante os ultimos quatro anos pela Secretaria de Estado. Os alicerces dessa politica eram, como se sabe, o monopólio atómico e a regra da «contenção» (containment). Não é dificil descortiná-los na base do edifício que se foi erguendo, depois da cerimónia do pau de fileira celebrada em Fulton, através das expressões sucessivas da politica externa norte-americana: doutrina Truman, Plano Marshall, Pacto do Atlantico, regresso da Alemanha ao concerto das nações, restauração económica do Reich e do Japão, auxilio directo aos paises ameaçados pela penetração comunista (Grécia, Turquia, China, etc.).

A vitória dos comunistas chineses demonstrou que a regra da «contenção», tal como a concebeu o planificador da diplomacia americana, Georges Kennan, é impraticável na sua rigidez original. Sacrificado o seu autor, chegou o momento de a rever, o qual coincide com a entrada do Novo Ano. De todos os inconvenientes revelados pela sua aplicação, o mais grave foi a carência de pontos de apoio para vertebrar uma segunda linha de resistência quando a primeira é derrubada pelo impeto ou pela surpresa da ofensiva soviética.

Depois do golpe de Praga, a segurança da Europa ocidental ficou à mercê da ressurreição do Reich, quer dizer, do restabelecimento das condições que existiam antes de se iniciar a segunda guerra mundial. Depois da investida de Mao Tse Tung, o Sueste asiático abre largamente os corredores que conduzem ás fontes de matérias primas e ás reservas de material humano que deram aos anglo-saxões a vitória em duas conflagrações sucessivas.

Em que sentido vai orientar-se a revisão da politica americana imposta pela rapidez dos acontecimentos e pela gravidade crescente da situação internacional? A tentação de organizar a luta anticomunista, partindo do restabelecimento do potenciall militar dos vencidos—Alemanha e Japão—é uma ilusão alimentada pelos partidários do primado da estratégia, como os generais Clay e MacArthur, que nenhum homem de Estado, com o sentido exacto das realidades, pode partilhar. Essa tentação, somando-se á superstição atómica, levaria a pagar, agravado pelo suplemento de uma terceira hecatombe, o preço do apaziguamento que todos justamente repudiam.

Praticando indistintamente, com um carácter rigido que se ajusta ao proselitismo das cruzadas ideológicas mas é incompativel com as soluções de circunstancia, a regra da «contenção», ao longo da linha que delimita geográficamente o monolito soviético, os seus executores esqueceram a diversidade multiforme das tradições, das instituições e das civilizações que floresceram ao longo dos séculos entre o Atlantico e o Pacifico.

Aplicando os métodos sumários de uma técnica invariável ás massas gregarias do Extremo Oriente, onde o marxismo funciona como um explosivo de alta potência para dinamitar as sobrevivências do imperialismo colonial, e aos povos da Europa voluntariamente decididos a salvaguardar os postulados da sua civilização milenária—a independência nacional, a fé religiosa, a liberdade civica—a diplomacia americana praticou um erro, cujas consequências era fácil prever e é hoje possivel avaliar em toda a sua extensão e gravidade.

Vai a lição colher e, dissipados os fumos perturbadores erguidos em Hiroshima, refazer-se a linha de conduta seguida pela Secretaria de Estado sobre os postulados fundamentais da experiência dos ultimos anos? Em qualquer caso o ano de 1950 será, a esse respeito, o ano da decisão a qual não sofre as delongas de um projecto quimérico de rearmamento a distancia e de uma colaboração económica regateada com a Europa Ocidental. Pior do que isso seria, porém, que os artifices da diplomacia americana se deixassem seduzir pela miragem do IV Reich rearmado, confiando-lhe o posto de maior risco na defesa do Ocidente. Não há maneira mais rávida e eficaz de transformar o problema da segurança atlantica—que o mesmo é dizer da segurança americana — numa guerra de agressão inevitável em que a Wehrmacht, ressuscitada, estaria inevitàvelmente ao serviço da causa da revolução.

VULCÃO EM ACTIVIDADE

MÉXICO, 1—O vulcão Tacana entrou em actividade. A região de Tapachula—Guatemala é afectada. Grande fumarada sai da cratera e os trabalhadores dos campos de café apressam-se a abandonar os lugares ameaçados. O Tacana desde o princípio do século estava apagado. Nessa altura em que teve uma erupção cobriu com cinzas toda a região, provocando assim uma grave crise económica. — (France Presse).

EXPORTAÇÕES AMERICANAS

para a Jugoslávia

WASHINGTON, 1—A Comissão Inter-Governamental aprovou a concessão de licenças de exportação a favor da Jugoslávia, para material de aviação comercial. As autorizações respeitam sòmente a motores para aviões de transporte DC3, pneumáticos, aparelhos de rádio e peças sobresselentes, tudo para exclusivo uso da aviação comercial.—(France Presse).

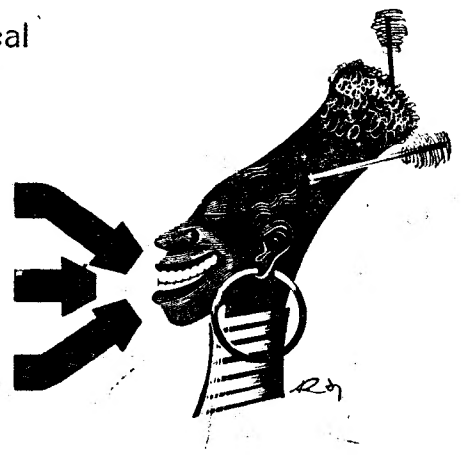
AMOREX

Pasta dentífrica amoniacal com clorofila

É **um processo revolucionário que elimina a cárie dentária.**

É **uma fórmula americana obtida após prolongados estudos.**

É **uma antecipação das pastas que todos usarão no futuro.**



AMOREX apresenta todas as quintas-feiras, pelas 20 horas, em Rádio Peninsular, um programa de **CANÇÕES INÉDITAS,** originais de João Nobre, com Arminda Vidal, Aura Ribeiro, Celeste Rodrigues, Maly Socorro, Maria Manuela e Tony de Matos.

As cerimónias comemorativa

No Palácio de Belém, efectuou-se, ontem, a já tradional recepção do Ano Novo dada pelo sr. marechal Carmona ao corpo diplomático e ás forças vivas da Nação. O chefe do Estado aproveitou a oportunidade para dirigir aos portugueses de todo o Mundo a sua habitual mensagem do Ano Bom, radiodifundida pela Emissora Nacional e que noutro local publicamos.

Foi o sr. cardeal patriaca de Lisboa quem iniciou, ás 11 e 15, os cumprimentos ao chefe do Estado. O sr. marechal Carmona recebeu o principe da Igreja potuguesa, que se fazia acompanhar do seu secretário particular e do seu fámulo, na sala das recepções, onde se encontravam o secretário-geral da Presidência da Republica, sr. comandante Jaime Athias; dr. João de Mendonça e marquês de São Payo, do Protocolo do Estado; e o pessoal das Casas civil e militar do presidente.

O sr. cardeal Patriarca retirou-se pouco depois de expressar ao sr. marechal Carmona votos de feliz Ano Novo, votos que foram retribuidos, á tarde, pelo sr. comandante Nuno de Brion, no Patriarcado, em nome do chefe do Estado.

A's 11 e 30, o sr. marechal Carmona principiou a recepção ao corpo diplomático, a que assistiram, além das individualidades atrás citadas, o sr. dr. Caeiro da Mata, ministro dos Negócios Estrangeiros, e os seus secretários, srs. drs. José de Figueiredo e Coelho Lopes, e o sr. dr. António de Faria, secretário-geral interino do Ministério. Cumprimentaram o sr. marechal Carmona os srs. embaixadores de Espanha, Brasil, Inglaterra e Estados Unidos; ministros da Dinamarca, Suécia, Países Baixos, México, Noruega, Bélgica, Chile, China, Suíça, Itália, Colômbia, Uruguai, Venezuela, India e Africa do Sul; e encarregados de negócios da Santa Sé, Grécia, Peru, França, Equador, Cuba, Argentina e Republica Dominicana.

O sr. embaixador de Espanha, D. Nicolau Franco, na ausência do Nuncio Apostólico, decano do corpo diplomático acreditado em Lisboa, proferiu um discurso de saudação em que disse:

Senhor Presidente—*Como decano do corpo diplomático, acreditado em Lisboa, tenho a honra de exprimir a Vossa Excelencia, em nome dos Soberanos e Chefes de Estado, aqui representados, e em nome de cada um dos meus colegas, os votos mais sinceros pelo Novo Ano que hoje começa. As circunstancias dificeis do Mundo após as guerras, tão justamente assinaladas por Vossa Excelencia, na sua mensagem ao Parlamento, e que são hoje um motivo de preocupação para todos os povos, as dificuldades para restabelecer a normalidade na vida das Nações e para reconstruir as suas economias, o estado de guerra latente, e mesmo efectivo, nalgumas paragens do Mundo, obrigam os povos a reafirmar e a estreitar mais e mais as suas relações diplomáticas e a reforçar, por este meio, um sentido de colaboração e de solidariedade sem o qual o Mundo não pode recuperar-se nem sair da situação dificil em que se encontra. Se a isto se juntam as dificuldades politicas, a disparidade ou contradição de principios aplicáveis á vida dos homens e á comunidade internacional, não se pode negar que na organização e ideia das Nações livres, a unica que, pela sua tradição e formação dos povos em agrupamentos naturais, pode ser hoje considerada, e deve encarar a necessidade de entendimentos entre os grandes grupos, capazes de proceder á reconstrução das ruinas, normalização da vida económica, bem estar das populações e segurança colectiva. Deve-se afastar do pensamento dos homens, torturados por tantos problemas, a visão duma nova guerra que arruinará os povos com novas destruições talvez irreparaveis. Esta perspectiva sombria, á qual o Governo português tão prudentemente aplica a sua atenção, exige evidentemente um grande esforço diplomático para esperar uma sincera amizade entre as Nações, unico meio de tornar possiveis as aspirações e os programas do Governo. Nunca a diplomacia teve um lugar de honra tão marcado para o cumprimento da sua missão, para converter em realidade, com o tacto e o saber da sua experiência, os projectos de coordenação elaborados pelos jurisconsultos, pelos politicos e os homens de Estado. Obter uma perefeita compreensão e uma mais sincera colaboração entre os povos é hoje a missão dos diplomatas, e é nosso dever exprimir a Vossa Excelencia, como o temos feito todos os anos, a nossa satisfação por nos encontrarmos nesta nobre Nação onde os homens e os Governos têm sabido manter a calma e o respeito pelos principios tradicionais da diplomacia. Nação que é um vasto e fertil terreno para os nossos trabalhos, encruzilhada onde se encontram diversos povos, cujos contratos são estimulados pela franca amizade de cada um deles com Portugal, que nos oferece uma atmosfera de amavel cordialidade na qual os nossos esforços não podem deixar de se tornar uteis. Confiando firmemente no resultado das nossas actividades, que continuaremos com a mesma boa vontade e perseverança durante o Novo Ano, pedimos-lhe, senhor Presidente, que aceite os votos mais sinceros para o bem estar pessoal de Vossa Excelencia e pela prosperidade da Nação Portuguesa».*

A resposta do chefe de Estado

Respondendo, o sr. marechal Carmona proferiu as seguintes palavras:

—Senhor embaixador—Agradeço vivamente a V. Ex.ª e aos seus ilustres colegas os votos que por seu intermédio tiveram a amabilidade de apresentar-me em nome dos seus soberanos e chefes de Estado, assim como em seu nome pessoal.

Como V. Ex.ª muito justamente observa, principalmente em tempos perturbados como este em que vivemos, quando a ameaça de guerra parece pairar sobre o Mundo e quando se tornam mais agudas as divergências de interesses e os conflitos ideológicos entre os povos, que mais evidente se torna também o grande papel que incumbe aos órgãos tradicionais da diplomacia: o esforço para manter as relações amigáveis entre os Estados, para fazer desaparecer as reservas mentais que os povos tantas vezes abrigam uns contra os outros para estabelecer a sua cooperação mutua sobre bases sinceras e para remover os atritos que não podem deixar de existir entre eles por que são inerentes ás imperfeições da própria natureza humana.

Mas de que serviriam os mais belos planos de organização da comunidade das nações se a estrutura politica, económica e social dos Estados não correspondesse ás exigências da ordem internacional e se não se conseguisse vencer a crise moral do Mundo moderno?

E' nossa nobre tarefa que V. Ex.as aqui trabalhem e foi-me muito grato ouvir V. Ex.ª declarar que ela se lhes torna mais fácil e agradável em Portugal em virtude do ambiente de amizade e de fidelidade aos principios tradicionais da civilização que aqui encontra.

Acompanho V. Ex.ª, senhor embaixador, nos seus votos para que o ano que hoje começa nos permita a todos, apesar das graves incertezas da hora presente, continuar trabalhando com êxito na mesma obra de paz e de ressurgimento do Mundo; e faço os meus votos mais ferverosos pela felicidade pessoal dos soberanos e chefes de Estado aqui representados, assim como pela felicidade de cada um dos seus ilustres representantes.

Um almoço íntimo no Palácio de Belém e os cumprimentos do Governo

Após a recepção ao Corpo Diplomático, o sr. marechal Carmona ofereceu um almoço íntimo, no palácio, aos srs. drs. Caeiro da Mata, comandante Jaime Athias, drs. António de Faria, José de Figueiredo, Oscar Carmona e Costa, João de Mendonça e Coelho Lopes, marquês de São Payo, comandante Nuno de Brion e major Carvalho Nunes e Alvaro de Fonseca. Os srs. capitão Cascais, da P. S. P. e tenente Pimenta de Castro, comandantes das guardas ao palácio, tomaram parte, também no almoço.

A's 14 e 15, o sr. presidente da Republica recebeu o sr. dr. Oliveira Salazar, e todos os ministros e subsecretários de Estado, que lhe expressaram votos de feliz Ano Novo. A seguir, o chefe do Estado recebeu os chefes de gabinete e os secretários dos componentes do Governo.

A recepção ao funcionalismo

Pouco depois, na presença do Governo, começou a recepção ás altas individualidades da Nação, que abriu com os cumprimentos do sr. general Domingos de Oliveira, do Conselho de Estado. Seguiram-se os presidentes da Assembleia Nacional, sr. dr. Albino dos Reis, e da Camara Corporativa, sr. prof. dr. Marcelo Caetano, com os respectivos secretários e inumeros deputados e procuradores; conselheiros Homem de Melo, vice-presidente do Supremo Tribunal de Justiça; Nunes da Rica presidente da Relação de Lisboa, e Almeida Ferrão, vice-presi

Grémio Nacional dos F

AV

Nos termos do paragra
ção dos Serviços de Registo
a protesto das letras e outr
feita até ás 16 horas.

Por isso se avisam os i
Janeiro próximo, a liquidaçã
ultimo dia de pagamento, d
excepto aos sábados em qu
12 horas.

Lisboa, 30 de Dezembr

s do Ano Novo

dente do Supremo Tribunal Administrativo e dr. Francisco Caeiro, Procurador-geral da Republica; vice-almirante Botelho de Sousa, presidente do Supremo Tribunal Militar, e general Vitor Franco, presidente do Conselho Superior de Disciplina Militar.

Depois, sob a orientação do sr. coronel Esmeraldo de Carvalhais, chefe do Protocolo do Ministério da Guerra, seguiu-se o desfile dos oficiais do Ministério da Marinha. Em primeiro lugar, felicitou o sr. marechal Carmona o sr. vice-almirante Oliveira Pinto, major-general da Armada, que se manteve junto do supremo magistrado da Nação enquanto desfilaram as deputações de Marinha. Seguiram-se os srs. contra-almirante Cunha Gomes, chefe do Estado-Maior Naval; almirante Teixeira Dinis, superintendente dos Serviços da Armada; contra-almirante Alves da Fonseca, director-geral da Marinha; capitão de mar e guerra Armando Ferrás, comandante da Força Naval da Metrópole; contra-almirante Caetano Coucelo, intendente de Marinha no Alfeite, e capitão de fragata Paulo Viana, comandante superior das Forças Aéreas Navais, e deputações da Majoria, do Conselho Superior, Estado-Maior, Superintendência, Escola Naval, Corpo de Marinheiros e navios surtos no Tejo.

Após o desfile da Marinha, seguiu-se o dos oficiais do Ministério da Guerra, que abriu com a apresentação de felicitações pelo sr. general Passo; e Sousa, major-general do Exército, que também se manteve junto do chefe do Estado enquanto passavam as deputações dos diversos organismos militares, cuja ordem foi a seguinte: deputações dos Institutos de Odivelas e Profissional dos Pupilos do Exército, Colégio Militar, Escola do Exército e Instituto de Altos Estudos Militares; generais Barros Rodrigues, chefe do Estado-Maior do Exército; Peixoto e Cunha, administrador-geral do Exército; Luís Leão, ajudante-general do Exército; D. Miguel Pereira Coutinho, governador militar de Lisboa; coronel José Pimenta, pela Aeronáutica militar; brigadeiro Marques Valente, subchefe do Estado-Maior do Exército; direcções das Armas de Infantaria, Artilharia, Cavalaria e Engenharia, seguidas das direcções dos serviços administração militar, saude e veterinária e estabelecimentos fabris; deputações da G. N. R., G. F. e P. S. P., com os respectivos comandantes-gerais srs. generais Afonso Botelho e Afonso May e coronel Mário Cunha; da Legião Portuguesa, com o presidente da Junta Central, sr. eng.º André Navarro, e comandante-geral, sr. general Craveiro Lopes; e Polícia Internacional, com o seu director, sr. cap. Agostinho Lourenço.

Depois de um curto intervalo, que o sr. marechal Carmona aproveitou para descansar, começou a desfilar alto funcionalismo. Compareceu primeiro o sr. governador civil de Lisboa, sr. dr. Mário Madeira, e seguiram-se o sr. Luís Pastor de Macedo, vice-presidente da Camara Municipal, que testemunhou ao chefe do Estado os sentimentos de reconhecimento e gratidão do povo de Lisboa; as comissões Executiva e Distrital da União Nacional, Mocidade Portuguesa, corporações administrativas e organismos de coordenação económica, funcionalismo publico, etc..

A retribuição de cumprimentos no Palácio de S. Bento

A's 16 e 30, o sr. marechal Carmona esteve no Palácio de S. Bento, a retribuir os cumprimentos da Assembleia Nacional e da Camara Corporativa. Foram-lhe prestadas as honras militares do uso e aguardaram-no, á entrada, além dos presidentes das duas casas e respectivos secretários, os srs. ministros dos Negócios Estrangeiros, da Justiça, da Marinha e das Colónias e subsecretários de Estado das Finanças e Assistência.

No salão nobre do palácio aguardavam o chefe do Estado todos os deputados e procuradores.

Após breve descanso, o sr. marechal Carmona retribuiu os cumprimentos, afirmando:

—Agradeço a V. Ex.ª e a todos os deputados e procuradores, os cumprimentos que tiveram a fineza de me apresentar, há pouco, no Palácio de Belém, e os votos de boas festas e de feliz Ano Novo que então para mim formularam. Venho corresponder a essa manifestação de boa vontade, com os meus votos de que nesta casa tudo decorra da melhor forma possivel, e se continui a trabalhar nela com a maior utilidade para o País. Pelos beneficios já concedidos; estou muito reconhecido a todos.

Em resposta, o sr. dr. Albino dos Reis afirmou:

—A Assembleia Nacional mais uma vez é honrada com a presença de V. Ex.ª nesta casa; e mais uma vez, agradecendo essa alta manifestação de apreço pela soberania nacional, afirma a V. Ex.ª os mais sinceros votos de felicidades. Desta vez, a vinda de V. Ex.ª á Assembleia Nacional coincide com o primeiro periodo de uma nova legislatura. São na sua maior parte outros os membros da assembleia, mas não é outro o seu espirito de cooperação, não é outro o seu espirito de dedicação e de respeito pela suprema magistratura da nação, que há muitos anos V. Ex.ª, com tanta dignidade, personaliza, e queira Deus, ainda por muitos mais represente. Variaram os deputados, mas o seu respeito profundo e espirito de colaboração com V. Ex.ª é o mesmo—o espirito de dar continuidade enérgica á revolução nacional. Em nome da nova assembleia, posso assegurar a V. Ex.ª a sua lealdade absoluta, a sua devotada colaboração.

O sr. dr. Albino dos Reis acrescentou depois:

—Um ano sucede a outro ano. Renascem esperanças, florescem novos propósitos, desenham-se algumas interrogações; e, inevitávelmente, também se volvem os olhos para traz. Essa renovação de esperanças, de propósitos e de perspectivas é de bom augurio porque nos dá a certeza de que o tempo não nos estratificou a alma e de que os homens conservam ainda aquela função juvenil de sonhar, sem a qual a acção fecunda e generosa é impossivel.

«Pois, neste dealbar do Ano Novo, renascem nos nossos corações esperanças de melhores dias para o Mundo e para nós—para o Mundo, de que se liberte do medo da guerra e encontre, enfim, a sua unidade moral cindida pela «cortina de ferro»; para nós, de que continui a doce paz portuguesa por uma mais estreita solidariedade, mais estreita e mais cristã, de todos os que constituem esta admirável e gloriosa Nação. Florescem novos propósitos de lutar contra as dificuldades e adversidade dos tempos com redobrado ardor, com redobrada coragem, com disposição para nos subordinarmos ás disciplinas que as necessidades de vencer nos imponham.

A terminar, o sr. presidente da Assembleia Nacional afirmou:

—Se volvermos os olhos para o ano que findou, encontramos como factos politicos, mais salientes, no plano interno, a reeleição de V. Ex.ª, que significou um acto de consagração nacional

(Continua na 15.ª página)

O chefe do Estado apertando a mão do embaixador do Brasil

O julgamento *de Maria Matos* efectua-se amanhã à noite em audiência pública

No Teatro Variedades vai ser amanhã, julgada, em audiência publica, e com muito publico, certamente, uma grande actriz portuguesa: Maria Matos. 1.º Prémio de Tragedia do Conservatório, prestou provas de exame final representando com Dalila Motili o dialogo «Rosas de todo o ano», de mestre Julio Dantas. Mas a discipula dilecta de D. João da Camara—que em Silvestre Alegrim teve outro predilecto discipulo—havia de revelar-se no Teatro de D. Maria II como caracteristica de comedia. As antigas societárias recusaram-se a representar o papel duma velha, e isso serviu para aquela actriz, ainda jovém, afirmar qualidades que a haviam de notabilizar, o de lhe dar um lugar que então estava vago. As grandes caracteristicas do Ginásio—Jesuina Marques e Barbara Wolkart—deram lugar no templo do riso a uma ilustre continuadora, e durante muito tempo, até aos nossos dias, Maria Matos havia de nos divertir com as suas sogras impagaveis. Mas Maria Matos é mais que uma cómica graciosa. é uma actriz com um poder de naturalidade que tem como antecedentes no Teatro português o inovador Taborda e, entre outras, as inolvidáveis Lucindas, Simões e do Carmo. Que o tenha em conta o tribunal que amanhã vai julgar Maria Matos em audiência que oferecerá curioso debate em que intervêm alguns dos seus colegas, os autores e os criticos, assim como o publico, este com a sua presença.

EM 3 LINHAS

Foram aditadas novas disposições ao Código do Registo Civil, referentes a naturalizações e a depósitos no panteão nacional, no panteão privativo dos patriarcas de Lisboa e a enterramentos em cemitérios

///

Um carro da Alfandega danificou em 1945, um marco luminoso da Camara. O Ministério das Finanças autorizou agora o dispendio de 500 escudos de indemnização.

///

113 licenciados e bachareis figuram no «Diário do Governo» do fim do ano, na lista dos juizes e delegados transferidos por motivo de serviço ou nomeados para cargos superiormente imediatos.

///

Custarão 429 mil escudos vários melhoramentos que vão ser introduzidos na Escola de Medicina Veterinária.

///

O sr. dr. Pedro Lima Cluny, secretário do sr. ministro da Justiça, foi nomeado juiz de direito de 3.ª classe. Continua, porém, a exercer aquele cargo.

///

O «Diário do Governo» publica uma portaria que nomeia segundo assistente do Instituto Superior Técnico, o sr. dr. José Maria Lourenço Avelino Xavier dos Milagres Paulo Sebastião Roque Aleixo Peres de Quadros e Costa.

///

Em Porto Antigo, no Concelho de Cinfães, passou a funcionar um posto de correio de 2.ª classe, em substituição do anterior.

///

Foi autorizado o dispendio de 4.494.284$20 para aquisição urgente de material de pista e transporte para a aviação naval.

///

Ao abrigo das leis em vigor, foram reorganizados os serviços da Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos. Um outro diploma reorganiza os serviços meteorológicos das colónias.

///

Embora transitóriamente, passa a ser confiada ao Fundo Especial de Caminhos de Ferro a administração do fundo especial de camionagem.

///

O aeroporto de Santana, integrado na rede interna dos aeroportos metropolitanos, passa a depender técnica e administrativamente de Santa Maria.

///

Passa a ser de 40$00 a multa para aqueles que deixem de pagar a taxa dos postós de amador. A mudança do local de aparelhos de T. S. F. passa a custar 20$00.

///

A Camara abriu concurso para obras de beneficiação e limpeza do Museu das Galveias.

///

A partir de ontem, voltaram a constituir encargo do Ministério da Marinha todas as despesas, resultantes da manutenção nas colónias de forças navais ou de navios isolados.

O PENINSULAR RESTAURANTE
recebeu as primeiras lampreias do Minho.
R. Arco Bandeira, 124—Tel. 21280

LOTARIA POPULAR
da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa
NOVO PLANO PARA 1950
Extracções, no 1.º semestre, em 13 de Janeiro, 3 de Fevereiro, 3 de Março, 7 de Abril, 5 de Maio e 30 de Junho.
1.º Prémio, 600 contos — 2.º Prémio, 100 contos — 3.º Prémio, 50 contos
Bilhetes, divididos apenas em décimos, a 90$00 — Meios a 45$00 — Quintos a 18$00 — Décimos a 9$00.
MENOS DE METADE DO PREÇO DA LOTARIA ACTUAL
Os compradores de bilhetes inteiros despendem, desta forma, menos de metade do capital que despendiam até agora. Aqueles que costumam comprar um décimo, quarto ou meio bilhete podem habilitar-se aos mesmos prémios, gastando menos de metade do capital. Mas, se quiserem gastar o mesmo que actualmente, passam a ficar habilitados ao dobro do prémio.
Com 20$00, valor de um décimo das lotarias semanais ordinárias, habilitam-se apenas a 60 contos.
Com 18$00 passam a poder comprar dois décimos da «Popular» e habilitam-se a 120 contos.
O comprador actual de um vigésimo, por 10$00 só se habilita a 30 contos. No plano da «Popular», com 9$00 compra um décimo que o habilita a 60 contos.
E' esta a grande vantagem deste novo plano.
Pode desde já fazer os pedidos para os estabelecimentos da
CASA DA SORTE
LISBOA — PORTO — COIMBRA — BRAGA

Uma boa esposa tudo merece
A melhor compensação para tão sublime afecto é uma linda joia da
Grande Ourivesaria da Moda
Rua da Prata, 257

Dr. J. Gama Barata
Doenças pulmonares
Mudou o seu consultorio para a
Calçada de Sacramento, 7, 1.º

mcos e Casas Bancárias
ISO
3 do artigo 17.º da Organiza-
do Notariado, a apresentação
títulos de crédito passa a ser
eressados que a partir de 2 de
das letras e outros títulos, em
verá ser feita até ás 15 horas,
continuará a ser feita até ás
de 1949.

ROSICLER
R. Assunção, 71
(Junto à R. Augusta)
MALHAS, MEIAS E PEUGAS PARA MENINOS

"LA TOJA"
SABONETES DE TOUCADOR E BANHO

CARIOCA, L.DA
CASA ESPECIALIZADA EM CHÁS E CAFÉS
Fornecedora das principais embaixadas
Deseja a todos os seus amigos e clientes um Novo Ano cheio de prosperidades.
LISBOA — RUA DA MISERICÓRDIA, 9

Minhas Senhoras, não mais terão preocupações!

FIMA FÁBRICA IMPERIAL DE MARGARINA, LIMITADA

Criadora das famosas marcas

Margarina VAQUEIRO

Para todos os usos

Margarina PASTELARIA

Especial para folhados

Comunica que lançou no mercado o saborosíssimo sucedâneo oficialmente fiscalizado pela Junta Nacional dos Produtos Pecuários

Margarina

DELICIOSA

VITAMINADA

ESPECIAL PARA MESA

Um êxito sem precedentes! Pacote em Lisboa: 6$20

Alguns dos principais armazenistas fora de Lisboa

Abrantes — Manuel Pires da Silva, Sucrs.
Albufeira — José João Simões Pereira
Alcácer do Sal — Centro Comercial do Sado, L.da
Alcobaça — José d'Assunção Santos
Alferrarede — Silva & Dias, L.da
Azambuja — José Augusto Pereira
Barreiro — Xavier & C.a, Irmão
Beja — Francisco Coelho Sampaio
Benavente — Luís Fernandes
Bombarral — Veríssimo Duarte & C.a, L.da
Borba — João Lopes Pereira & Sobrinho
Cacilhas — José Martins Morgado, Sucr.
Caldas da Rainha — José Gomes Rodrigues
Campo Maior — Álvaro Ribeiro Caraças
Cartaxo — Veríssimo Cordeiro Narciso
Castelo Branco — José António Grilo, F.os, L.da
Coimbra — Coimbra Importadora, L.da
Coruche — Sebastião Henrique Simões
Covilhã — João E. Silva, L.da
Elvas — Pina & Martins
Entroncamento — Soc. Comercial do Entroncamento, L.da
Estremoz — Luís Augusto da Silva Rosado
Évora — Fomento Eborense, L.da
Faro — António Lã
Figueira da Foz — União Mercantil de Mercearias, L.da
Ferreira do Alentejo — Moreno & Antunes, L.da
Fundão — F. Alçada & C.a
Guarda — António Rodrigues Gaspar
Lagos — Romeu Gonçalves Çintra
Leiria — Poças, L.da
Loulé — União de Mercearias do Algarve, L.da
Marinha Grande — José Vieira dos Santos, L.da
Mértola — Francisco António Vargas
Monte Estoril — Est.os J. Paulino d'Almeida
Odemira — Coelho Bragança & Lobo, L.da
Olhão — João Rodrigues Taipas
Peniche — Soc. Comercial de Peniche, L.da
Ponte de Sôr — Fernando Rosa de Almeida
Portalegre — António Francisco Ascensão, Sucrs.
Portimão — Albano Domingos
Porto — Mário Loureiro do Amaral
Rep. dos Est.os Jerónimo Martins & F.o, L.da, Rua de Santo António, 27-1.º
S. Bartolomeu de Messines — Teófilo Fontainhas Neto
S. Brás d'Alportel — Joaquim Dias Rodrigues
Santarém — Diamantino P. Veloso
Santiago do Cacém — A Mercantil Sul do Sado
Setúbal — Alberto Mendes
Tomar — Soeiro & Pereira
Torres Novas — Machados & Lopes
Torres Vedras — Francisco Alves & F.o
Vendas Novas — Pedro Benito Garcia
Vila Real de Santo António — Juan M. Cumbrera, F.os, L.da
Vila Viçosa — A Pérola Calipolense
Viseu — Alberto Rodrigues

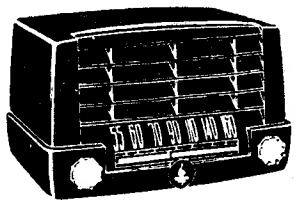
DISTRIBUIDORES GERAIS

Estabelecimentos Jerónimo Martins & F.o, Limitada

13, Rua Garrett, 17 — LISBOA

Emerson Radio

PREÇOS POPULARES



Alegre o seu lar

com um lindo receptor portátil em côres para saleta ou quarto

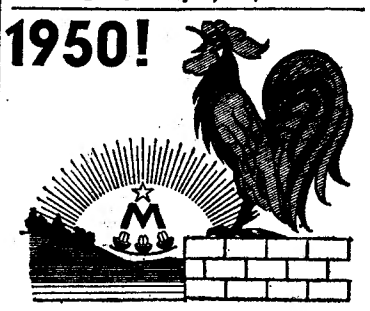
Distribuidores:

LISBOA

Costa & Brito, Ld.a

Rua da Conceição, 35, 1.º dt.º

1950!



A Mariazinha ao raiar do Novo Ano de 1950 —O Ano Santo—

Sauda, com fervor, todos os seus clientes — que tão dedicadamente a têm acompanhado; e para com os quais se sente devedora de uma grande gratidão. Pede a Deus que a todos dê um Novo Ano cheio de alegria e bem-estar (para que o gozem com satisfação). E também para que possam saborear com prazer:

Os seus cafés,
Os seus chás,
As suas cevadas,
As suas farinhas,
O seu chocolate...
...E os seus pudins!...

A MARIAZINHA

Casa especialista de Cafés, Chás e Farinhas

LISBOA

Rua Barros Queirós, 28

PORTO

Rua de Santo Ildefonso, 415

(Ao Padrão)

Trespassa-se

HOTEL da COPA

CALDAS DA RAINHA

Fundado em 1887

Por motivo de partilhas. Trata-se em Lisboa—R. Eugénio dos Santos, 9, 1.º-E, e em Caldas da Rainha

---

RÁDIOS

em 24 prestações

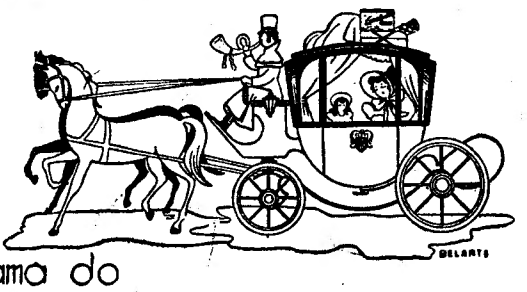
Máquinas de escrever

Máquinas Fotográficas

das melhores marcas e nas melhores condições

Casa MAX

2C, Av. Praia da Vitória, 2D



a fama do Brandy CONSTANTINO já vem de longe

Ritz

PASTELARIA

E

SALAO DE CHA'

«Lunchs» para casamentos

R. Rodrigo da Fonseca, 129

Telef. 41698

Peçam os Vinhos

MADEIRA "VEIGA"

AGENTES

A. L. Simões, L.da

Telf. 23850

DESPORTOS

(Continuação da 7.ª pag.)

Aos quarenta e dois minutos, o Sporting de Braga marcou novo golo agora por Arias.

Este resultado, que não se modificou até o intervalo, reflectia a maior capacidade dos avançados bracarenses no capítulo de remate.

De modo geral houvera equilíbrio territorial. Simplesmente os dianteiros de Lisboa não atinaram com as redes de Cesário.

Correia continuou a jogar nos primeiros dez minutos do segundo tempo. Mas depois, manifestamente incapaz, deixou o campo, sendo substituído por Morais.

Mau grado a sua inferioridade numérica, o Atlético melhorou muito, beneficiando de certo atheamento dos adversários, e atacou com perigo. Mas agora sem sombra de sorte. Três remates atingiram a barra... E Ben David, em tarde de pouca inspiração, perdeu algumas boas oportunidades. Até que, a seis minutos do final, Arias fixou o resultado.

Os esforços dos visitantes para, ao menos, atenuarem a derrota não surtiram efeito.

E' inegável que o Sporting de Braga obteve excelente triunfo, continuando numa belíssima carreira. Ontem, a meio da segunda parte, os bracarenses acusaram certo cansaço.

O Atlético não foi afortunado na sua ida a Braga. Depois de perder o concurso de Correia, em circunstancias que influiram no «score», os rapazes da Tapadinha viram a sua tenacidade quebrada... pelas balizas de Cesário!

No Sporting de Braga a ala Diamantino-Eloi voltou a jogar com brilho e habilidade. Em contrapartida Ben David, um dos candidatos ao lugar de avançado-centro da equipa nacional, teve um dia sombrio. Com mais veia, e independentemente de quaisquer outras circunstancias, a equipa de Lisboa teria feito resultado mais de harmonia com a fisionomia do encontro.

Olhanense, 4 -- Lusitano, 2

Em Olhão, no Estádio Padinha, que registou grande assistência a rivalidade entre os dois clubes atraiu muito publico, que pôde presenciar um desafio interessante e de extrema correcção.

Arbitro—Gameiro Pereira, de Lisboa.

Olhanense—Abraão; Rodrigues, Nogueira e Loulé; Acácio e Grazina; Moreira, Salvador, Cabrita, João da Palma e Eminêncio.

Lusitano—Isaurindo; Mortágua, Caldeira e Branquinho; Faustino e Madureira; Almeida, Pedroto, Angelino, Calvinho e Germano.

O Olhanense começou muito bem, em ataque conduzido com firmeza e brilho. Aos seis minutos Cabrita conseguiu o primeiro golo, abrindo caminho para uma série impressionante de quatro bolas até ao intervalo. Salvador, concretizando a melhor exibição da equipa, e a sua evidente superioridade, fez 2-0 aos 15 minutos.

Os vilarrelenses continuaram a oferecer boa réplica, sem se deixarem subjugar, mas não impediram que o Olhanense avolumasse o «score». Eminêncio, aos 27, e João Palma, aos 43, fixaram a marca do primeiro tempo.

No segundo tempo operou-se uma reviravolta curiosa, que valorizou extremamente o desafio. Confiados no seu avanço, os olhanenses abrandaram sensivelmente e o Lusitano passou ao ataque com denodo e persistência. Angelino, precisamente aos 15 minutos, reduziu a desvantagem, para Pedroto, aos 21, marcar o segundo e ultimo golo do Lusitano, transformação de grande penalidade a castigar mão de Rodrigues.

Treminou assim a vigorosa e impressionante reacção dos visitantes. Sacudido no seu torpor, o Olhanense voltou a dirigir as operações, passando novamente a exercer leve dominio. Mas o grupo adversário transformara-se com a proeza anterior e ofereceeu melhor resistência. A segunda metade deste tempo decorreu, assim, equilibrada, sempre correcta e excelentemente arbitrada.

A vitória do Olhanense serviu excelentemente as suas necessidades. O grupo de Olhão anda a roçar a zona perigosa e com este bom triunfo, adiantou-se para a primeira metade da tabela.

Em contra-partida o Lusitano vê a sua situação cada vez mais comprometida, não tendo conseguido fugir ao ultimo lugar.

O «derby» do Algarve foi, todavia, um jogo caracterizado pela maior conpustura dos jogadores, que não se deixaram perturbar pelas responsabilidades do desafio. Notável, em brilho e eficácia, a exibição do Olhanense na primeira parte. Como foi notável a recuperação do Lusitano, esforçada e entusiatsica. Era, porém, tarde de mais...

Covilhã, 2 -- Belenenses, 1

Jogo no campo Santos Pinto.

Arbitro: Libertino Domingues (Setubal).

Covilhã—Antonio José; Roqui, Diamantino e José Pedro; Pedro Costa e Fialho; Livramento, Martin, Simonyi, Tomé e Guedes.

Belenenses—Sério; Figueiredo, Feliciano e Serafim; Rebelo e Frade; Narciso, Duarte, Sidónio, Pinto Almeida e Palma Soeiro.

No primeiro tempo os leões da serra, jogaram a favor do vento que soprava fortissimo. A equipa da Covilhã instalou-se abertamente no meio campo dos lisboetas, sujeitando-os a nitido dominio.

Travou-se, assim, luta rija entre a defesa do Belenenses e a linha avançada do Sporting local.

Aos sete minutos Simonyi foi marcar um canto, rematado á trave. Na recarga, Tomé abriu o activo, com um forte pontapé, por entre um molho de jogadores dos dois «teams».

Os «azuis» responderam, obrigando a defesa adversária a intervenções decididas, que evitaram pontos.

Mas os serranos voltaram ao ataque, com o ardor anterior, e aos 14 minutos Serafim incorreu em falta, a uns 35 metros das rêdes. O francês Simonyi arrancou um potentissimo pontapé e a bola entrou nas balizas de Sério como uma flecha.

Ao intervalo havia 2-0 a favor dos covilhanenses e a marca nada tinha de exagerado. Devia-se, mesmo, á acção da defesa belenense, forçada a trabalho constante e de vulto. Os «azuis» foram inofensivos no atáque, apenas ganhando um canto, em iniciativa de Duarte.

No segundo tempo, agora favorecido pelo vento, o Belenenses passou ao ataque, procurando recuperar o atrazo em que se encontravam. Mas os seus dianteiros rematavam deficientemente, facilitando a tarefa defensiva de António José. A apatia dos dianteiros de Lisboa tornou-se confrangedora. E foi Feliciano quem, intrometendo-se no ataque, teve um remate que ia dando golo.

Os belenenses insistiram, todavia, numa toada que o Sporting da Covilhã não tinha dificuldade em conter. Mas aos 30 minutos, quando menos se esperava, apareceu o golo dos lisboetas, obtido por Narciso, com um remate que entrou por uma fresta entre António José e um poste.

Perto do final houve um incidente desagradável com Feliciano e António José, ficando este magoado.

Com esta derrota o Belenenses viu interrompida a sua recuperação, ao passo que o Sporting da Covilhã aliviou as suas preocupações, fugindo da zona perigosa.

Campeonato da II Divisão

Resultados de ontem

Luso—Barreirense, 0-0.
Cuf—Seixal, 4-0.
Palmense—Alhandra, 2-3.
Arroiot—Casa Pia, 0-1.
Futebol Benfica—Operário, 3-0.
Oriental—S. L. Olivais, 7-0.
Ginásio do Sul—Cova da Piedade, 4-1.
Almada—Montijo, 2-2.
Naval—Alcobaça, 3-2.
Sporting Fafe—Monção, 7-1.
Chaves—F. C. Fafe, 4-0.
Gil Vicente—Vianense, 0-0.
Vila Real—Famalicão, 4-0.
Leixões—Sanjoanense, 5-1.
Tirsense—Sp. Espinho, 1-2.
Aves—Leça, 4-1.
Académico—Oliveirense, 3-3.
Beira-Mar—Boavista, 0-2.
Lusitano Vildemoinhos—Covilhanense, 2-1.
S. L. Viseu—Académico Viseu, 2-2.
Castelo Branco—Sporting Lamego, 3-2.
Gouveenses—Guarda, 2-4.
Leões—Almenense, 1-0.
Marialvas—Conimbricense, 3-0.
Rossiense—União Coimbra, 1-3.
Ferroviários—Torriense, 2-1.
Farense—Portimonense, 1-0.
Desportivo de Beja—Atletico de Moura, 1-0.
Alijustrelense—Lisboa e Faro, 3-0.

JUNIORES DA A. F. L.

Foram os seguintes os jogos de repescagem do campeonato dos juniores: Cascais-Vitória, 1-0; Mirantense-Op. Vilafranquense, 0-1; e Operário-Cascalheira, 3-2.

ANDEBOL

O Porto venceu o Benfica por 14-2

De facto, os campeões nacionais de andebol possuem uma grande equipa. Demonstraram-no ontem mais uma vez, contra o popular grupo dos «encarnados» lisboetas. O Benfica, embora não possa igualar-se ao Sporting ou mesmo ao Belenenses, fez o possivel por evitar que o Porto chegasse a um resultado elevado. Todavia, não o conseguiu. O F. C. do Porto, fortissimo no seu ataque e muito unido nos médios e defesas, conseguiu exibir-se dentro da categoria que todos lhe reconhecem, especialmente na segunda parte.

No primeiro tempo, enquanto o folego durou, ainda a equipa do Benfica se manteve em bom ritmo, a despeito do marcador atingir 6-1, tentos de Augusto (2), Teixeira, Paulo, Alberto, Augusto e Fabião—pelos vencedores; Miranda pelos vencidos. No segundo tempo, Alvaro fez 6-2. Mas o Porto afinou o grupo com a entrada de Campos, e Teixeira (2) Paulo (4), Augusto e Alberto fixaram o resultado em 14-2.

A exibição dos portuenses atingiu quase a perfeição no segundo periodo. O Benfica veio a entregar-se por completo, se bem que algumas avançadas criassem perigo junto de Madureira.

As equipas, muito aplaudidas pelo publico numeroso, alinharam do seguinte modo:

Porto—Madureira; Bastos, Reis e Mendes; Pichel e Ernani (depois Campos); Alberto, Teixeira, Paulo, Augusto e Fabião.

Benfica—Poleri; Manuel e Abilio; Peres, Miranda e Fernando Pereira; Dinis, Mário, Albuquerque, Alvaro e Armando Pereira.

Campeonato de Lisboa

Resultados ontem verificados para o Campeonato de Lisboa de andebol: Oriental-Belenenses, 6-8; Amadora-Almada, 3-3; Sporting-«Os Treze», 6-4. Sporting e Belenenses estão á frente da classificação.

Calendários Brindes

Todos podem obter um magnifico calendário a 3 cores, adquirindo o Numero Especial de Fim do Ano da

Revista "TURISMO"

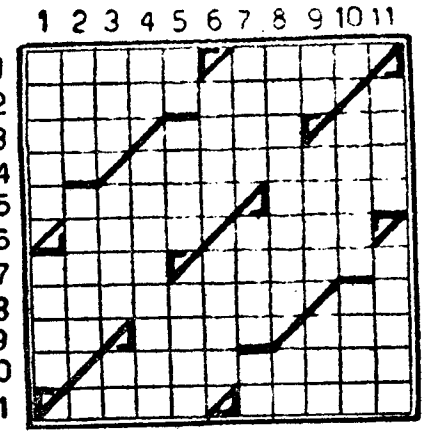
A' venda nas tabacarias e livrarias de todo o País e colónias.
Pedidos á agência Portuguesa de Revistas—R. do Arsenal, 60, 2.º,

PELO NATAL,
ESCOLHA PARA OS
SEUS PRESENTES
JOIAS, PRATAS,
FILIGRANAS
PORTUGUESAS

VISITE AS OURIVESARIAS

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2621



HORIZONTAIS: 1—Azedos. Grupo de três. 2—Astrónomo e escritor francês muito conhecido. 3—Frequentavas. Republica da America Meridional. Pronome reflexo. 4—Reis. Fórma de declamação agradavel ao ouvido. 5—Engata. Solitário. 6—Lição. Amarrai. 7—Junta. Lavramos. 8—Carnudas. Preposição e artigo. 9—Porco. Gero. Sapo do Amazonas. 10—Auges. 11—Quadrupede carnivoro da familia dos felideos. Amacia.

VERTICAIS: 1—Coteje. Grande divisão da obra dramática. 2—Partidos. Parte de um recibo que serve de contra-prova. 3—Chefe etiope. Desmoronar-se. Pretexto. 4—Preposição. Planta cucurbitácea. 5—Apelido. Bola para jogo. Guarneço. 6—Armadilha para apanhar passaros. Uma das partes do Mundo. 7—Cidade da antiga Fenicia. Jarro (planta). Entre nós. 8—Batinas de eclesiásticos. Freguesia do concelho de Oliveira de Azemeis. 9—Prefixo de negação. Estavam. Naquele lugar. 10—Macaco. Aneis. 11—Soldado de infantaria. Apelido.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2620

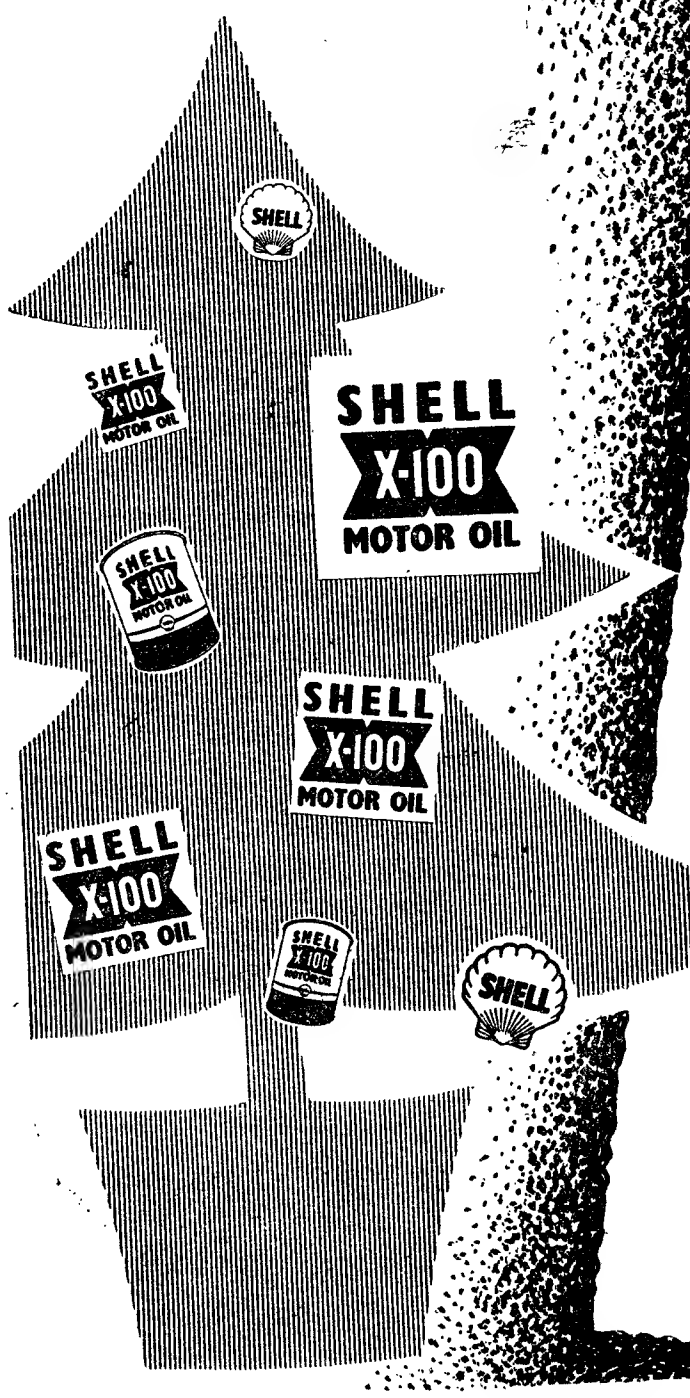
HORIZONTAIS: 1—Rifa. Elar. 2—Lá. Uvada. Im. 3—Eça. Uma. 4—Covil. Temer. 5—Coio. Remi. 6—Canoras. 7—Os. Navio. Ah. 8—Nas. Doa. Ama. 9—Areia. Iatai. 10—Retesásseis. 11—Man. Ais.

VERTICAIS: 1—Leccionar. 2—Raçoo. Sarem. 3—Vi. Seta. 4—Fufio. An. Ien. 5—Avelanadas. 6—Al. A's. 7—Editoriais. 8—Lazer. Ao. Asa. 9—Me. Atei. 10—Rimem. Amais. 11—Marinhais.

LIMPEZA A SECO
ULTRA-MODERNA
(Seco autêntico)
Impermeabilização
de gabardinas
Bastará ligar para 23432
R. da Prata 156 s/loja
Alfaiataria de ANGELO SOARES
O unico português instruido por Gaston Launay especialista em limpezas a seco em Paris

DANÇA Lições práticas com Professoras: MACHADO
R. da Palma, 164, 3.º, E.

DORES
ARGAL
ESTADOS FEBRIS
ARGAL
CONSTIPAÇÕES GRIPE
ARGAL
NÃO CONTÉM UM MEDICAMENTO SÓ; NADA MENOS DE QUATRO, TODOS ELES DE GRANDE EFICÁCIA QUE SE REFORÇAM UNS AOS OUTROS
CARTEIRAS COM 2, 6 E 20 COMPRIMIDOS A 1$80, 5$00 E 13$00
ARGAL ALÍVIO RÁPIDO



Deseja-lhe um Novo Ano cheio de prosperidades automobilisticas.

O OLEO QUE COMPLETA O MOTOR X-100

OS **GRANDES ARMAZENS DO CHIADO**

CHIADO

(OS MAIORES DA PENINSULA)

Desejariam que as suas vozes tivessem o possante som da trombeta de um arauto, para fazer ecoar por todas as cidades, vilas e aldeias do continente e do imperio, os seus desejos de que o

NOVO ANO DE 1950

seja cheio de felicidades para todos os seus Ex.mos clientes e amigos, que com a preferência que sempre lhes dispensaram, ajudaram a erguer esta

OBRA COLOSSAL

que são hoje com as suas 20 filiais

OS GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

CINEMA A'S 21 E 30 HORAS

2.ª Feira, 2: «Sejamos alegres», com James Stewart e Joan Fontaine; 3.ª feira, 3: «A conquista dum reino», com Douglas Fairbanks Jr. e Maria Montez; 4.ª feira, 4: «Casbah, Bairro Proibido», com Yvonne de Carlo e Tony Martin; 5.ª feira, 5: Anna Karenina», com Vivien Leigh e Kieron Moore; 6.ª feira, 6: «O defunto está vivo», com Rellys e Suzanne Dehelly; Sábado, 7: «A valsa do imperador», com Bing Crosby e Joan Fontaine; Domingo, 8: A's 16 e 30 horas, Tarde Infantil—Desenhos Coloridos; A's 21 e 30: «Mulheres, musica e touros», com Tótó e Isa Barzizza.

Aos Domingos: De Tarde—Chá-Dançante. Todas as Noites: BAILE.

ORQUESTRA STAR DUST

UM VINHO REAL...

PORTO

DELAFORCE

DELARTE

SECIL

CIMENTO SECIL

ENTREGAS IMEDIATAS

Fábrica no Outão-Setubal

Delegação em Lisboa:

R. do Comércio, 56, 3.º

Telef. 28201/2/3

Aniversário de uma cooperativa

fundada há 39 anos

A Cooperativa de Consumo Fraternidade Operária Ajudense, comemorou ontem o 39.º aniversário da sua fundação com uma sessão solene, presidida pelo sr. Manuel Clemente dos Anjos, o qual pôs em relevo os beneficios prestados aos seus sócios pela cooperativa, fundada por 300 operários da Cordoaria Nacional, fundadores dos quais estão vivos apenas 3 operários: os srs. Lourenço do O', Joaquim Garcez e Pedro Marreiros. A assistência manifestou-se com uma salva de palmas para os três sócios fundadores. Ao acto assistiram todos os representantes das cooperativas, tendo alguns exposto os beneficios que as mesmas prestam aos seus sócios e formulado votos para que o cooperativismo se desenvolva, pois é a unica forma—disseram—do publico se defender da ganancia de muitos.

A sessão foi encerrada depois de ser prestada homenagem aos três sócios fundadores da cooperativa ainda vivos.

«DIARIO DE LISBOA»

Enviou-nos as suas saudações a comissão administrativa do Grémio dos Industriais de Panificação de Lisboa, que cessa as suas funções em virtude de aquele organismo entrar na normalidade corporativa.

NOTICIAS DE EVORA

Guarda nocturno demitido

EVORA, 31 — O guarda nocturno Manuel dos Santos Pereira, que há 11 anos prestava serviço na area n.º 4, desta cidade, foi demitido das suas funções por virtude do arrombamento recentemente praticado na Casa de Crédito Popular de Evora, onde foi praticado um importante roubo que ainda não está descoberto.—Alegando a extensão da área onde era vigilante e a impossibilidade da sua permanência em todos os locais ao mesmo tempo, aquele funcionário interpôs recurso verbal da decisão que o demitiu, para o chefe do distrito.

Lactário de Evora

—Correspondendo ao apêlo que a direcção da Creche e Lactário de Evora anualmente dirige aos seus habituais benfeitores durante o Natal e Ano Novo, registam-se até agora 47 dádivas em dinheiro que somam a totalidade de esc.: 1.405$00.

Desastre no trabalho

VILA REAL, 1—Foi internado no hospital da Misericórdia, desta cidade, em estado grave, António Santos, de 39 anos, casado, carpinteiro, natural e residente na povoação de Mateus, que caiu desastradamente de um andaime, onde trabalhava, no solar dos condes de Vila Real. Sofreu graves lesões internas.

NOTICIAS DA MURTOSA

MURTOSA, 30—O ano de 1949 quer despedir-se com ar carrancudo e invernoso. Ontem e hoje tem chovido, especialmente de noite, chuva que foi benéfica, pois fez aquecer demasiadamente o tempo. Fazia frio a valer e, agora o tempo apresenta-se regular.

—A Camara Municipal deste concelho, em reunião ordinária de 28 do corrente, tomou as seguintes deliberações: aprovar definitivamente o orçamento ordinário da Camara Municipal para o próximo ano de 1950, no valor de 840.131$00 de receita e igual quantia de despesa; assalariar o pessoal eventual que se tornar necessário, a partir de 1 de Janeiro, para boa eficiência dos serviços adestritos á administração municipal; cobrar no próximo ano de 1950 as taxas e os impostos indirectos e bem assim as tarifas do imposto de prestação de trabalho que se encontram em vigor e as alteradas e aprovadas pelo Conselho Municipal, em ultima sessão ordinária.

—O Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados de Electricidade realizou várias obras de beneficiação na cabina publica do Monte, substituindo um transformador por outro mais potente e a substituição de fios no ramal de Pardelhas, de modo a satisfazer grandes necessidades que se estavam sentindo e a eliminar muitas irregularidades que se vinham notando. Espera autorização superior para celebrar novo contrato com a U. E. P. para o fornecimento de energia eléctrica, a partir de 1 de Janeiro próximo.

IA FORA DE MÃO

e foi chocar com uma carroça

ALCOBAÇA, 1—Quando seguia com destino a Caldas da Rainha, a furgoneta D. H. 15-39, conduzida por Armando Sebastião Rodrigues, solteiro, motorista, de 28 anos, natural e residente naquela cidade, ao passar na recta de Facho, e por seguir fora de mão, foi chocar com uma carroça conduzida por Maria da Conceição Rodrigues, casada, doméstica, de 35 anos, natural do lugar da Bica e residente em Feteira, freguesia de Cela. A carroça, que seguia na sua mão, ficou com a roda do lado esquerdo partida, o que deu origem á sua condutora ser cuspida, sofrendo fractura de um dos pulsos e um ferimento no nariz, pelo que foi conduzida ao hospital da Misericórdia, recolhendo a casa depois de pensada.

Na carroça seguia sentado ao lado da Maria da Conceição um seu cunhado, António de Jesus, casado, empregado no comércio, de 42 anos, residente na Rua de Barão Sabrosa, 143, 1.º, em Lisboa, que nada sofreu além do susto.

A furgoneta, que pertence a Fernando da Silva Jácome, casado, proprietário, residente na Rua Conde Redondo, 47, em Lisboa, ficou com o guarda-lamas e parte do lado esquerdo amachucados, e a carroça com avarias também importantes. Tomou conta da ocorrência o comandante do posto da G. N. R. em Alcobaça, que enviou o motorista para Juizo.

AVISO

Informa-se que tendo terminado o inventário anual, todas as nossas instalações e serviços reabriram ao público, hoje, dia 2 de Janeiro de 1950.

FORD LUSITANA

RUA CASTILHO, 149 - LISBOA

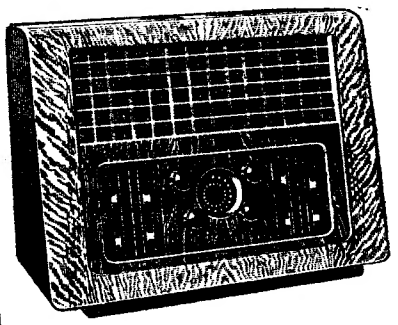
Telefones 44124/5/6

Reduz à expressão mais simples a captação de ondas curtas.

Outra famosa característica da

BUSH RADIO

O sistema de desdobramentos de ondas dos rádios BUSH, proporciona-lhe a maior facilidade e segurança na procura de ondas curtas, aumentando consideràvelmente o espaço entre cada comprimento de onda e permitindo a recepção fácil e precisa de todos os programas, com fidelidade absoluta e excelente tonalidade «Bi-focal», pela qual os rádios BUSH se vêm tornando famosos.



Modelos EBS, 4-C. A. e EU. 4-C, A./C. C. Sistema «Teleflic» de sintonização automática; 6 escalas a cores; alto falante de 10"

ESC. 4.400$00

DISTRIBUIDORES.

UTILIDADES ELÉCTRICAS L.DA

RUA ALEXANDRE HERCULANO 5-1º

LISBOA

KNOGENE

A perda da memória, a emotividade excessiva, a irritabilidade, a fraqueza geral, a baixa do contrôle da vontade são o resultado do esgotamento dos centros nervosos. Use, quanto antes, o medicamento granulado Knogene. E' uma fonte segura de fósforo e cálcio com as respectivas vitaminas de fixação C e D. Nas boas farmácias. Depósito geral:

FARMÁCIA ESTACIO
61, ROSSIO

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clínica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis.
Travessa Nova de S. Domingos, 9.
1.º ás 15 horas. Telefone 2 9062

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE-FIXE»

Eduardo Jorge Melo Franco

FALECEU

Julio Cesar da Silva Franco, Lucinda da Encarnação Melo Franco e mais familia cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu extremoso filho e parente cujo seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da R. da Penha de França, 52, 1.º, para o cemiterio do Alto de S. João.

AGENCIA RODRIGUES
Telef. 63213

Balbina Rosa da C. Veloso Sousa

FALECEU

Manuel Monteiro de Sousa, Alice Rosa da Conceição, Maria da Luz Laranjeiro, e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua querida mulher, irmã, cunhada e tia, e que o seu funeral tem lugar no dia 3, pelas 9 e 30, saindo da Rua da Assunção n.º 99, 4.º, para o cemiterio do Alto de S. João.

AGENCIA MAGNO

GALIZA—S. JOÃO DO ESTORIL

Carolina da Encarnação Figueiredo Teixeira

FALECEU

Henrique Figueiredo de Teixeira, sua esposa e filho, Domingos Figueiredo Teixeira, sua esposa e filhos, e mais familia participam o falecimento da sua chorada mãe, sogra, ayó e parente, e que o seu funeral se realiza ámanhã, dia 3, pelas 11 horas, saindo do lugar da Galiza—S. João do Estoril—para o cemiterio local.

AGENCIA MAGNO

Jorge José Maria Rodrigues

FALECEU

Sua esposa, mãe, filho, irmãos e demais familia participam o seu falecimento e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, do Instituto Português de Oncologia (Palhavã) para jazigo no cemiterio dos Prazeres.

AGENCIA MAGNO

SE QUIZER

a calculadora completamente automática mais simples que existe

ADQUIRA UMA FACIT!

A FACIT ESA é a calculadora mais moderna e a mais perfeita da afamada série da Facit. Um simples e engenhoso sistema de 10 teclas para adição, subtracção, multiplicação e divisão torna possível para qualquer pessoa aprender os cálculos vulgares em 15 minutos. A FACIT ESA faz uma grande parte do seu trabalho de cálculo sòzinha — o que significa maior economia de tempo e de energia. A FACIT custa consideràvelmente menos do que qualquer outra calculadora da sua classe. Paga o seu custo dentro de pouco tempo — e depois passará a dar-lhe lucro.

Peça folheto descritivo

Todos os algarismos nos dedos de uma só mão!

FACIT CALCULADORAS—SUECAS MANUAIS E ELÉCTRICAS

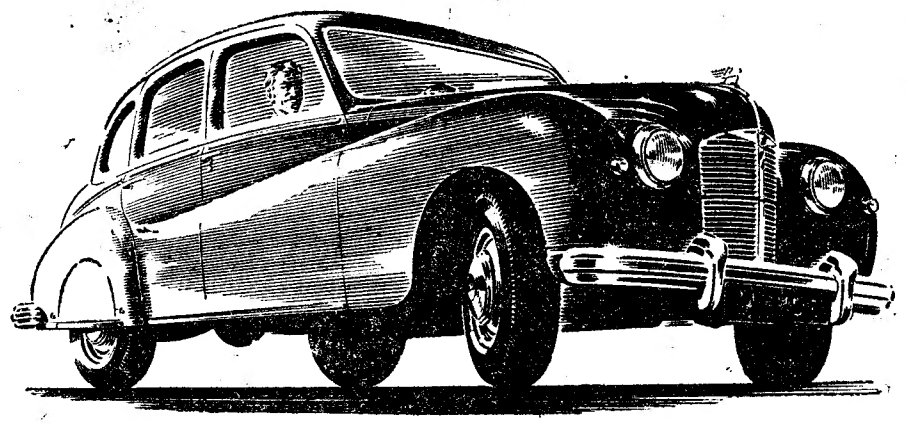
Agentes exclusivos em Portugal:

SOCIEDADE COMERCIAL LUSO-AMERICANA, L.da

Rua da Prata, 145 — Telef. 23052 — LISBOA

Rua Sá da Bandeira, 339 — Telef. 22248 — PORTO

P 201



AUSTIN "A 70"

O CARRO MÉDIO DE 5 LUGARES COM ESTABILIDADE E FORÇA QUE PERMITE FAZER COM COMODIDADE LONGOS PERCURSOS COM MÉDIAS ELEVADAS * NO ROAD-TEST DA REVISTA "THE MOTOR" DE 2 DE MARÇO DE 49 É CLASSIFICADA A "PERFORMANCE" DESTE CARRO COMO A MELHOR ATÉ À CATEGORIA DE MIL LIBRAS

*MOTOR DE 2199 cc * QUATRO CILINDROS VÁLVULAS A CABEÇA * DESENVOLVENDO 70 H.P. AO FREIO*

* * *

DISTRIBUIDORES GERAIS

J. J. GONÇALVES SUCSS.

AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

"LINEA" **PRÓXIMAS PARTIDAS**

O PAQUETE DE LUXO **"ANNA-C"**

Destinos	Datas
RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES	14 Fevereiro
CANNES E GÉNOVA	30 Janeiro

Agentes Gerais em Portugal:

Soc. Com. Grey, Antunes & C.a, L.da

PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 4

Telgm. «ANTUNITA» — Telf. 22271/22273 — LISBOA

JORGE STUCKY DE QUAY

AGENTE DE

SEGUROS E RESSEGUROS

ASSUREUR CONSEIL

CAMPO DAS CEBOLAS, 47—TELEFONE 31050—LISBOA

ETP

Não procure no **COLARES**

o que há nos vinhos vulgares...

O VINHO DE

COLARES

é diferente

—porque é único!

Evite as frieiras!

Tenha sempre à mão o frasco de remédio

D. D. D.

BRIGGS & STRATTON

MOTORES INDUSTRIAIS E SOBRECELENTES

ENTREGAS IMEDIATAS

Unicos representantes em Portugal

C. SANTOS, LD.ª

LISBOA--Av. da Liberdade, 39-41

PORTO--R. Santa Catarina, 172

COIMBRA--Av. Fernão Magalhães, MR

As comemorações do Ano Novo

(Continuação da pag. central)

(apoiados) e a eleição da nova legislatura da Assembleia Nacional; no plano externo, a assinatura do Pacto do Atlantico e o desenvolvimento do Plano Marshall. Todos estes factos, pelas circunstancias que os redearam, devem conduzir á esperança de um longo periodo de paz e de progresso dentro das fronteiras, e de paz e de progresso além pronteiras—sobretudo, naquele conjunto glorioso de nações, ultimos paladinos da liberdade humana, sem a qual a vida perde toda a sua nobreza de intenções, todo o seu sentido. Formulo os melhores votos de que o Ano Novo marque uma fase brilhante na prossecução desses ideias.

O sr. professor dr. Marcelo Caetano, presidente da Camara Corporativa, disse, por sua vez, associar-se ás palavras do sr. dr. Albino dos Reis, de agradecimento ao sr. marechal Carmona. Acrescentou que a presença do chefe do Estado honrava sempre e sobremaneira aquela casa, e concluiu dizendo:

—Em nome da Camara Corporativa, exprimo a V. Ex.ª os melhores desejos de prosperidades pessoais por que elas são também as da Nação.

O agradecimento do chefe do Estado ao Município de Lisboa

Do Palácio de S. Bento, o sr. marechal Carmona dirigiu-se aos Paços do Concelho, onde uma companhia de sapadores-bombeiros lhe prestou as honras revidas.

No átrio do edificio, aguardavam o chefe do Estado, os srs. ministros do Interior, da Economia e das Obras Publicas e vice-presidente da Camara Municipal, com os vereadores e directores de serviços. Organizou-se um cortejo, aberto pelo almoxarife sr. Simões Coelho, tendo o sr. presidente da Republica descansado alguns momentos no gabinete da presidência. Depois, no salão nobre, o sr. marechal Carmona proferiu as seguintes palavras de agradecimento:

—Agradeço a V. Ex.ª e ao Municipio de Lisboa os votos de felicidade pessoal e de bom Ano Novo que, há pouco, me apresentou, acompanhado dos senhores vereadores, na amável visita ao Palácio de Belém. Ao manifestar este meu reconhecimento, desejo, por minha parte, a todos os que trabalham nesta casa, também, maiores felicidades e, ainda, que o Municipio continue na sua obra magnifica de transformação de Lisboa, a nossa maravilhosa terra.

O sr. marechal Carmona referiu-se depois á importancia dos empreendimentos levados a cabo pela Camara Municipal de Lisboa, comparando o aspecto da cidade há alguns anos atrás com o seu estado de desenvolvimento actual e aformoseamento, e acrescentou:

—Agradeço a todos, como chefe do Estado e lisboeta, a vossa constante boa vontade e o vosso empenho de progresso, tão bem patenteado, e felicito-vos por tudo que realizastes. A grandeza dos empreendimentos é de tal ordem que garante a sua continuação.

O sr. Luis Pastor de Macedo agradeceu as palavras do chefe do Estado, afirmando:

—E' sempre motivo de grande e justificado jubilo, receber V. Ex.ª nos Paços do Concelho, casa de representação local, onde se defendem os legitimos interesses dos municipes e há lealdade declarada pelos interesses da Nação—aqui também galhardamente defendidos.

Por si só e sempre, a visita de V. Ex.ª é tomada por nós como o melhor prémio que pode ser conferido ao esforço despendido na ansia de alcançar o mais perfeito e uma união de boas vontades e entusiasmo que é apanágio dos serviços municipais, nos seus propósitos permanentes de dignificar a cidade de Lisboa. E a nossa capital merece inteiramente essa dedicação.

Quis ainda V. Ex.ª, com a sua costumada bondade, significar com amáveis palavras o desenvolvimento da obra camarária, e em termos tais que por eles nos sentimos desvanecidos. E' com jubilo que aceitamos esse prémio do venerando chefe do Estado e, em nome do presidente da Camara Municipal e no de todos quantos aqui servem, muito reconhecidamente, agradeço a V. Ex.ª, renovando os nossos votos de felicidade e os de que continue por largo tempo no alto cargo que desempenha e tanto tem prestigiado.

Antes de se retirar, o sr. presidente da Republica formulou votos pelos rápidas melhoras do estado de saude do sr. tenente-coronel Salvação Barreto, para que possa, brevemente, reassumir as suas funções de presidente do Municipio.

Dos Paços do Concelho, o sr. marechal Carmona seguiu para a sua residência particular.

O sr. marechal Carmona recebeu telegramas de felicitações de diversos chefes de Estado

No Palácio de Belém, foram recebidos telegramas dos reis de Inglaterra e da Grécia, do generalissimo Franco, dos presidentes dos Estados Unidos, da Finlandia, da Argentina e do México e da grã-duquesa de Luxemburgo, a felicitarem o chefe do Estado. Também o sr. tenente-general Mascardó enviou um telegrama identico ao sr. marechal Carmona.

De diversos pontos do Império, foram enviados telegramas de saudação ao chefe do Estado.

Os agradecimentos do chefe do Governo ao cardial-patriarca

O sr. coronel Esmeraldo de Carvalhais foi recebido, ontem, de tarde, pelo sr. cardeal-patriarca, a quem expressou, em nome do sr. presidente do Concelho, votos de feliz Ano Novo para o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira.

A recepção no Patriarcado

O sr. cardeal-patriarca de Lisboa, deu ontem, recepção no palácio do Campo de Santana, cujas salas se encheram de centenas de pessoas de várias categorias sociais. A recepção efectuou-se na ampla sala do trono, onde os visitantes foram introduzidos pelos rev. cónegos drs. Carneiro Mesquita e Honorato Monteiro, mons. Ruas, beneficiado José Maria e padre Frederico Marques.

O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira começou a receber as primeiras individualidades ás 14 e 30 e, já passava das 18 horas, ainda havia pessoas no salão de visitas aguardando a vez de serem recebidas.

Em nome do sr. presidente da Republica, apresentou pessoalmente cumprimentos ao ilustre purpurado o sr. capitão-de-mar-e-guerra Nuno de Brion, o mesmo tendo feito o sr. coronel Esmeraldo de Carvalhais, em nome do sr. presidente do Conselho.

Depois, estiveram no Paço Patriarcal ou enviaram cartões de saudações entre outras pessoas os srs. ministros do Interior, Negócios Estrangeiros, Guerra, Marinha, Obras Publicas, Economia e Justiça; dr. Silva Passos, que representava o sr. ministro da Educação Nacional; subsecretários de Estado das Finanças, Obras Publicas, Corporações, Colónias, Agricultura e Educação Nacional; duque de Palmela, embaixador de Portugal em Londres; António Ferro, novo ministro em Berne; professores drs. Armindo Monteiro, Fezas Vital, José Gabriel Pinto Coelho, Luís Pinto Coelho, Azevedo Neves, António Pereira Forjaz, Adelino Padesca e Carlos Santos; drs. juizes Beça de Aragão, Manuel Lourenço Vasco, Arnaldo Norton de Matos, e António da Maia Malta; generais Passos e Sousa, major general do Exército, Luís Lelo, ajudante general do Exército, Peixoto e Cunha, administrador geral do Exército, D. Miguel Pereira Coutinho, governador militar de Lisboa, Afonso May, comandante geral da Guarda Fiscal e Domingos de Oliveira; coroneis Lopes Mateus, Lopes Galvão, Monteiro do Amaral, Lobo da Costa e Frederico Vilar; majores Leão Sacramento Monteiro, Mateus Cabral e Leite Ribeiro; engenheiros Tiago de Morais, João Carlos Alves, Sá e Melo, José Vieira de Campos, Duarte Abecassis, João Cabral, António Abrantes, Melo Gouveia, Branco Cabral, José Perry de Sousa Gomes e Alcantara Correia; drs. Hipólito Raposo, Carlos Lebre, Jaime Pablo Pereira, Raposo de Sousa, Mário de Aguiar, Adolfo Oliveira Cabral, Moreira de Sá, José Rodrigues de Matos, Adolfo Andrade, Vitor Fontes, Vasconcelos Melo, Pires de Lima, Ribeiro Coelho, Francisco Trancoso e Manuel Cristiano de Sousa; condes de Paris das Devesas, de Estarreja, das Alcaçovas, de Palma, de Abrantes, de Nova Goa, dos Arcos e de Vinhais; viscondes de Baçar e de Santarém; marqueses de Fronteira e de Abrantes; Manuel da Silva Leal, Vasco Semedo, Guilherme Pereira de Carvalho, João Xara Brasil, Mário Catarino Cardoso, António Eça de Queirós, José Alvellos, D. Fernando Almeida e Carlos Farinha, etc.

Cumprimentos ao comandante da G. N. R.

Por motivo da entrada do Novo Ano, os oficiais e sargentos de todas as unidades da Guarda Nacional Republicana, de Lisboa, apresentaram ontem, no quartel do comando geral, no Carmo, os cumprimentos ao respectivo comandante geral, sr. general Afonso Botelho. As cerimónias realizaram-se na ampla sala dos oficiais.

A's 11 horas, chegou o sr. brigadeiro Almeida Topinho, 2.º comandante geral, que, em nome dos oficiais da corporação, se dirigiu ao sr. general Afonso Botelho para o saudar e desejar-lhe prosperidades no novo ano, ao mesmo tempo que fez votos pela sua continuação naquele cargo para o bom nome e prestigio da G. N. R.

Foram lidos depois os louvores concedidos pelo sr. comandante geral aos oficiais em geral e em especial ao sr. coronel Artur Piedade.

O sr. general Botelho agradeceu os cumprimentos e disse que os louvores recebidos pela G. N. R., de várias entidades, no que respeita ao desempenho da sua missão pertencem a todos os seus componentes.

Felicitou o sr. brigadeiro Almeida Topinho, pela sua promoção a general e colocação no comando da 2.ª Região Militar. Afirmou que era com mágoa que via afastar-se da G. N. R. tão ilustre militar e precioso colaborador, mas que, ao mesmo tempo, o felicitava, visto que ia ocupar um càrgo de maiores responsabilidades.

Depois de ter cumprimentado, um por um, todos os oficiais, estes abandonaram a sala.

Entraram ali em seguida todos os sargentos que prestam serviço nas unidades de Lisboa da G. N. R. Em nome dos presentes, o sargento-ajudante sr. Rafael dos Santos Barata saudou o sr. general Afonso Botelho e afirmou a disposição de todos em continuar a bem servir a G. N. R. na missão espinhosa que lhe cabe na defesa dos interesses do País. Falou da missão dificil da corporação em que tem a honra de servir e dos sacrificios que ela impõe a todos, dizendo que a superior orientação do sr. general Afonso Botelho constituirá para todos um incentivo de bem cumprir.

Foram depois lidos os louvores concedidos pelo comando aos sargentos da G. N. R.

O sr. general Afonso Botelho, em seguida, agradeceu os cumprimentos e referiu-se á exemplar conduta dos sargentos, que contribuem da melhor maneira para o êxito da missão da G. N. R. Depois, disse que o sargento-ajudante Santos Barata havia sintetizado da melhor maneira essa missão e pediu ao 2.º comandante para mandar publicar as suas palavras na ordem geral da G. N. R.

E terminou, apertando a mão a todos os sargentos que, em seguida, se retiraram.

Mais tarde, os oficiais e os sargentos estiveram também, sucessivamente, no gabinete do sr. brigadeiro Almeida Topinho, a apresentar-lhe cumprimentos pelo Ano Novo e a felicitá-lo pela sua promoção ao generalato.

O sr. brigadeiro Topinho a todos agradeceu, muito sensibilizado.

No Albergue da Mitra

Os internados da Mitra, homens, mulheres e crianças, tiveram ontem refeições melhoradas e a banda privativa desta modelar instituição de assistência tocou durante as mesmas refeições vários trechos do seu reportório. Estiveram ali muitas pessoas a visitar o edificio.

Uma festa na C. U. F.

A Companhia União Fabril, promoveu ontem, numa das suas dependências, na Rua Cascais, uma festa dedicada a 1.600 crianças, filhos dos seus empregados, festa a que se associaram as respectivas familias. O recinto encontrava-se vistosamente engalanado com bandeiras e a festa foi abrilhantada pela banda da C. U. F., sob a regência do maestro Canhão. Antes do inicio dum espectáculo de variedades, procedeu-se á distribuição de agasalhos, brinquedos e uma merenda a todas as crianças. Ao acto assistiram o sr. D. Manuel de Melo e funcionários superiores. A's 15 horas iniciou-se o acto de variedades dirigido pelo actor Samuel Diniz.

Festas em Alcobaça

Os internados do Asilo de Mendicidade de Lisboa em Alcobaça também tiveram a sua festa do Fim do Ano, organizada pela respectiva direcção. Não lhe faltou a clássica árvore e, em volta não só os brinquedos que se dão ás crianças, mas grandes cabazes de frutas, pratos de doces, tabaco e caixas de fósforos. Na gravura vê-se um grupo de internados rodeando, no refeitório, onde se fez a distribuição dos presentes, a chefe da secretaria, sr.ª D. Isabel Noro, e o sr. Fernando António Alves, regente da mesma instituição e dois dos organizadores da festa.

Um grupo de funcionários e internados no asilo de Alcobaça, junto da árvore de Natal que foi ali instalada

O pessoal da Fiscalização apresentou cumprimentos ao sr. capitão Silva Pais

Todo o pessoal de secretaria e da Fiscalização, acompanhado dos respectivos chefes e pessoal superior, esteve anteontem no gabinete do director dos Serviços da Fiscalização sr. capitão Silva Pais, a apresentar-lhe cumprimentos. O sr. capitão Silva Pais, que se encontrava ladeado por pessoal superior, depois de agradecer os cumprimentos dos seus subordinados, fez algumas considerações de ordem interna, em que expôs os serviços prestados ao publico pela Fiscalização, a qual nunca deixou de proceder com o maior cuidado e meticulosidade em todos os casos submetidos á sua apreciação, fazendo apenas justiça. Fez depois o elogio dos funcionários sob as suas ordens, dizendo que esperava que todos continuassem a cumprir os seus deveres com o mesmo aprumo, sem desagregações, unidos como até aqui, trabalhando com o mesmo entusiasmo em defesa do publico consumidor.

Os chefes de brigada reuniram-se num almoço de confraternização no restaurante Lucilia do Carmo.

O chefe do corpo de Fiscalização sr. Lopes de Almeida também foi muito cumprimentado pelo pessoal de fiscalização e por outras pessoas.

Dois desastres de viação

Ontem, na Rua da Palma, chocaram um automóvel e uma moto, na qual seguiam os cortadores, José Fernandes, de 37 anos, Rua Passos Manuel, 74, cave, e Carlos Franco Antunes, de 39 anos, Calçada da Picheleira, 80, 2.º. Receberam tratamento no hospital de S. José, o primeiro da fractura duma perna e o segundo a diversos ferimentos.

Também no cruzamento das ruas da Conceição e dos Fanqueiros chocaram dois «electricos», do que resultou ficarem ligeiramente feridos José Fernandes, de 23 anos, guarda da P. S. P., n.º 5231, Calçada de S. Vicente, 68, 2.º; e Alvaro Osório Rodrigues, de 24 anos, Rua dos Bacalhoeiros, 67, 2.º, os quais, depois de receberem tratamento no hospital de S. José, recolheram ás suas residências.

POR BEM FAZER...

Recolheu ao hospital de S. José a serviçal Isaltina Mariana Guerreiro, de 26 anos, moradora em Odemira, a qual, na casa onde estava a servir, foi agredida á machadada por Joaquim Vilhena que ali dormia por esmola. A vítima ficou muito ferida na cabeça.

PORTO
SANTHIAGO
AGENTES DISTRIBUIDORES
Porto e Provincia:
J. Cândido da Silva
Praça D. Filipa de Lencastre, 22
Telefone n.º 22602 — PORTO
Lisboa:
Silva, Caldeira & Magalhães, Lda.
Rua de S. Julião, 32
Telefone n.º 28125
BELARTE

OURO, PRATA, JOIAS E RELÓGIOS
Grande sortido — Preços limitados
Ourivesaria Santos Catita, L.da
Rua Eugénio dos Santos, 44

Vinho do Porto
CROFT
CASA FUNDADA EM 1678

RONSON
Os mais afamados isqueiros do Mundo
Representantes e distribuidores
Casa Jayme Pinto, Lda.
Rua Aurea, 292

DR. ALMEIDA REBELO
Doenças da Garganta, Naris e Ouvidos
Avenida da Estação, 11, 1.º—Caldas da Rainha
(Telef. 2541)
Consultas das 11 ás 13 e das 17 ás 19
(excepto Domingos)
Torres Vedras—3.as e 6.as feiras
(das 14 ás 16 h.)

Participa que retoma a sua assiduidade clinica a partir do dia 1 de Janeiro.

Churchill atravessou

as ruas do Funchal

sentado sobre a capota

de um automovel aberto

(Continuação da 1.ª pag.)

rida á capital das Canárias para o sr. Churchill passar as férias, o que não deixa de ser, até certo ponto, uma vitória portuguesa ou, pelo menos, uma vitória para o turismo madeirense.

A chegada de Churchill

O chefe do Partido Conservador britanico desembarcou ontem no Funchal por entre as aclamações entusiasticas duma multidão que se apinhou na Avenida do Mar, para o ver, e de milhares de pessoas que não cessaram de o vitoriar ao longo do trajecto que o seu automóvel seguiu até ao Reids Hotel. O «Durban Castle» fundeou na baía cerca das 19 horas, longamente saudado pelas sereias dos barcos que ali se encontravam. Para bordo tinham-se dirigido, na lancha da agência, o consul inglês e sua esposa, bem como um gerente da casa Blandy também acompanhado da esposa. Um moço empunhava dois ramos de flores que se destinavam a lady Churchill. Entretanto iam chegando ao cais as autoridades madeirenses: o governador do distrito, brigadeiro Cunha Meneses; o governador militar, brigadeiro Silva Braga; o capitão do porto, comandante Camacho de Freitas; o presidente da Junta Geral do Distrito, dr. Figueira de Freitas; o presidente da Camara Municipal, dr. Oscar Gonçalves; o deputado dr. Alberto de Araujo e alguns membros de maior representação da colónia inglesa.

Ao longo do cais, contida por um cordão de Policia, aglomerava-se enorme multidão. E ás 19 e 30, Churchill saltou da lancha, mais rápido do que os seus 75 anos deixariam supor e subiu pausadamente as escadas entre a esposa e o consul inglês. Envergava sobretudo escuro e trazia chapeu preto. Ao saltar de bordo do «Durban Castle» para a lancha, acendera o seu habitual charuto de que teve de se privar a bordo porque este antigo primeiro lord do Almirantado não é o que se pode chamar um grande marinheiro, o que acontece a muita gente boa.

No telegrama que enviou ao seu amigo Bryce Nairn o sr. Churchill manifestara-lhe o desejo de receber no cais os cumprmientos das autoridades funchalenses e de seguir imediatamente para o hotel a fim de repousar. Mas não se pode dizer que o seu aspecto, ao desembarcar, acusasse qualquer sintoma de fadiga, pois mostrava-se bem disposto, corado como de costume, e sorridente e acedeu, de bom grado, ao pedido que lhe fez um locutor da Emissora Nacional para dizer algumas palavras ao microfone. *Happy new year to everybody* (um feliz Natal para todos) foi o que se limitou a dizer. Saudações discretas sublinharam estas palavras.

Depois de receber e apresentar cumprimentos ao brigadeiro Cunha Meneses e ás restantes entidades, o sr. Churchill iniciou a marcha, a pé, ao longo do molhe, seguido por todos os presentes. A's senhoras não passou despercebida a distinção natural e a elegancia de lady Winston Churchill que vestia um fato cinzento claro, muito simples, com chapeu da mesma cor, donde pendia um veu discreto e que não se mostrava indiferente ás aclamações de que era alvo seu marido.

Visivelmente satisfeito, tirando fumaças do seu inseparavel charuto, o famoso politico subiu para o automóvel que o sr. Blandy pôs á sua disposição e fez para a multidão o sinal V, o que deu motivo a novas e vibrantes aclamações.

Aclamado a caminho do hotel

E enquanto lady Churchill e a esposa do consul inglês tomavam lugar no automóvel descoberto, ele sentava-se na capota e foi assim que atravessou as ruas do Funchal por entre as aclamações de milhares de pessoas que se juntaram para o ver passar nesta primeira noite de Janeiro com uma temperatura deliciosa desta eterna Primavera da Madeira.

No cais, uma senhora, D. Joana Valparaiso, adiantou-se e ofereceu-lhe um ramo de violetas que ele aspirou suavemente, oferecendo-o depois a mrs. Bryce Nairn. A multidão já rompera, nessa altura, os cordões da Policia rodeando o carro de Churchill que repetia para um lado e para outro o sinal da vitória, agradecendo as palmas e os «vivas» que rompiam de todos os lados. E o carro seguiu sem qualquer escolta ou acompanhamento pelas avenidas Zarco de Arriaga e do Infante e Estrada Monumental, até ao Reids Hotel, onde o famoso politico teve uma recepção festiva por parte dos hospedes, na sua maioria ingleses, que formaram alas á sua passagem.

E quando se debruçou ao balcão dos seus aposentos, voltados para o Nascente, confomre o seu desejo expresso, o antigo primeiro-ministro britanico não devia ter ficado indiferente á beleza sem par do panorama unico no Mundo que tinha diante dos seus olhos —uma cidade deslumbrante das mil e uma noites iluminada feéricamente para uma só noite—e que ele teve o privilégio de poder admirar ainda, apesar de não ter chegado no ultimo dia do ano.

E em vários pontos da cidade e nas encostas do monte, o sinal V, iluminado, destacava-se no meio do mar de luz que incendiava a ilha.

NORBERTO LOPES

Churchill, ao desembarcar na Madeira, recebe os cumprimentos do governador civil, brigadeiro Cunha Meneses

Morreram três homens

por se ter voltado

um barco de recreio

na Vala dos Sarilhos

BARREIRO, 2.—(Pelo telefone).—Ontem, pelas 15 horas, voltou-se uma pequena embarcação de recreio, em frente da Vala dos Sarilhos, no Montijo, e morreram três dos quatro homens que seguiam a bordo.

As vitimas são três proprietários, residentes no sitio da Fonte da Vaca, em Pinhal Novo, chamados António Gaspar Cassueto, de 39 anos, António dos Santos Fulgêncio, de 37, e José Fernandes Delgadinho, de 28, todos casados, que haviam ido passar o dia do Ano Bom com alguns parentes a Sarilhos.

A certa altura, como o dia estivesse muito bom, resolveram ir dar um passeio pela vala e, ao mesmo tempo, caçar aos patos. Tendo conseguido autorização para utilizar um barco do Clube Naval Barreirense, contrataram o maritimo Domingos Ferreira, para os acompanhar.

Em dado momento, os três proprietários, que se encontravam munidos de espingardas caçadeiras, debruçaram-se demasiadamente sobre um dos bordos da embarcação, que se voltou.

Só o Domingos Pereira conseguiu salvar-se, tendo os outros tripulantes desaparecido logo.

No local tem-se feito pesquisas, sem que até agora haja sido possivel encontrar vestigios dos infelizes caçadores. As autoridades maritimas têm sido incansáveis nas diligências para encontrar os corpos das vitimas.

Partiu-se uma prancha

do «Benguela»

e cairam à água

algumas pessoas

O navio-motor «Benguela», da Companhia Colonial de Navegação, entrou ontem no Tejo, vindo de Africa. No cais, várias pessoas aguardavam o momento de poder entrar a bordo e, no navio, passageiros e tripulantes esperavam a ocasião de sair para terra.

Algumas pessoas, possivelmente por terem compreendido que estava já aberto o movimento de entradas e saidas a bordo, começaram a querer circular na prancha que ligava o navio com a terra. O soldado da Guarda Fiscal, António Lopes Chaves, em serviço no «Benguela», de harmonia com as instruções, opós-se á entrada e saida de quaisquer pessoas, quando sobre a prancha estavam já muitas pessoas—as que saiam e as que entravam.

Uns dizem que estavam mais de vinte, outros afirmam que não estariam mais de dez. Mercê de informações colhidas junto de quem estava, nesse instante em melhor ponto de observação, o numero de pessoas que se encontravam na prancha seria de 14 ou 15. Houve um momento em que todos pararam, em respeito ás ordens dadas pelo guarda fiscal. Nessa ocasião, a prancha, naturalmente por motivo do peso demasiado, partiu-se pelo meio. Sobre a prancha estavam então o sr. Ernesto António Malveiro, de 59 anos, comerciante, de Portimão, sua esposa, D. Gertrudes Gonçalves Malveiro, de 66 anos, Julio de Oliveira Bio, de 31 anos, casado, de Ilhavo, onde reside, Alvaro Pereira da Silva, artifice, Avelino Dinis, criado, Afonso do Nascimento Rodrigues, terceiro maquinista e outras pessoas que entrava a bordo nessa ocasião.

Umas cairam á água. Outras conseguiram ficar suspensas na própria prancha. O sr. Ernesto Malveiro e sua esposa cairam ao rio. Um sobrinho deles, sr. Vasco da Silva, quando viu os tios em perigo, deitou-se á água para os salvar.

O «cora-mastro» do paquete «Pátria», em serviço próximo do local, de nome Manuel Nunes, de 37 anos, correu imediatamente. Procurou deitar um cabo. Ao fazê-lo caiu também á água mas foi salvo. Entretanto, um homem de nome Guilherme da Rosa Joia, de 29 anos, casado, residente na Avenida D. Carlos I, tripulante do «Benguela», atirou-se ao rio e, corajosamente, conseguiu salvar a sr.ª D. Gertrudes Gonçalves Malveiro. Em poucos momentos, todas as pessoas que tinham caido á água e as que ficaram agarradas á prancha quebrada, estavam a salvo. Recebidos os primeiros tratamentos a bordo do «Benguela», alguns dos sinistrados recolheram ao hospital de S. José, em ambulancias dos Sapadores Bombeiros e dos Bombeiros Voluntários da Ajuda e de Lisboa.

Os ferimentos não são de gravidade. O sr. Ernesto Malveiro e sua esposa, no momento do desastre levavam uma pequena mala com joias e dinheiro no valor de 20 contos, a qual desapareceu nas águas.

O maritimo Guilherme da Rosa Joia, que salvou a sr.ª D. Ernestina Malveiro, também salvou num desastre ocorrido há tempo, quatro maritimos.

Os sinistrados são: Vasco da Silva, morador na Rua do Embaixador,9, Manuel Nunes, morador na Rua do Cruzeiro á Ajuda, 103, 2.º dir., Gertrudes Malveira e Ernesto Malveira, Rua D, 27, 1.º, á Rua Lopes, e Avelino Dinis, Rua do Arco Carvalhão, Vila Almeida, 1.

O CATIVEIRO DE PETAIN

PARIS, 1—O ex-marechal Philippe Pétain passou a véspera do novo ano com os seus advogados, drs. Jean Lemaire e Jacques Isorni, que o visitaram na ilha de Yeu, ao largo da costa atlantica francesa. Os habitantes da ilha dizem que o prisioneiro, que tem 93 anos, é perturbado por um sonho constante de que parte do porto num barco á vela para destino desconhecido.—(Reuter).

MEIAS
Vidro — Seda — Escócia
a Preços inacreditáveis...
CASA CHOCOLATEIRO
Rua do Amparo, 43 — LISBOA

PEROLA DE CHAIMITE, L.DA
Ao entrar no 8.º ano da sua existência, sauda os seus Ex.mos Clientes e Amigos, e deseja a todos um próspero e feliz ANO NOVO.
Av. Duque d'Avila, 88 e 88-A

PETRÓLEO HAHN
CONTRA A QUEDA DOS CABELOS E CONTRA A CASPA